



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO



PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dezembro 2015



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

PREFEITO

RUBENS BOMTEMPO

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

MÔNICA VIEIRA FREITAS

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSILENE RIBEIRO

SUBSECRETÁRIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA DE FÁTIMA LAVRADOR DE CASTRO



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Mas, que caminho seguir?
“Toda pergunta é um buscar. E, como etimologicamente método significa caminho e como o caminho se faz ao caminhar, o método que nos deve orientar é esse mesmo: o de trotar a realidade”
(Machado Pais, 2003).



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

SUMÁRIO

Apresentação	6
Grupo de Estudos Pró-Currículo	7
Introdução	11
Componente Curricular de Língua Portuguesa	12
Direitos Gerais de Aprendizagem	14
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem.....	15
Componente Curricular de História	27
Direitos Gerais de Aprendizagem	29
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem	31
Componente Curricular de Geografia	43
Direitos Gerais de Aprendizagem	45
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem.....	46
Componente Curricular de Ciências.....	50
Direitos Gerais de Aprendizagem	52
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem.....	53

Componente Curricular de Matemática	61
Direitos Gerais de Aprendizagem	63
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem	64
Componente Curricular de Arte	77
Direitos Gerais de Aprendizagem	79
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem	80
Componente Curricular de Educação Física	87
Direitos Gerais de Aprendizagem	91
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem	92
Componente Curricular de Ensino Religioso	104
Direitos Gerais de Aprendizagem	106
Eixos Estruturantes e Direitos de Aprendizagem	109
Bibliografia	119



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Apresentação

A Proposta Curricular do município de Petrópolis para os anos iniciais do ensino fundamental é apresentada, neste documento, em versão preliminar, a ser implantada pelas escolas em 2015, quando será estudada e analisada em ação.

Este documento foi elaborado pelo G.E.(grupo de estudos) Pró-Currículo, formado por professoras de rede municipal de ensino de Petrópolis, que estão em sala de aula e aceitaram o desafio de estudar para escrever esta proposta, acompanhados pela Equipe de Formação, que atua na Secretaria de Educação.

Foi estabelecido que o G.E. Pró-Currículo elaborasse a proposta nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Matemática. Agregou-se ao documento a proposta das áreas de Arte, Educação Física e Ensino Religioso, elaboradas pelos coordenadores das respectivas áreas no município.

Para elencar o que será abordado em cada ano de escolaridade e em cada área do conhecimento, abraçamos a concepção de “direitos de aprendizagem”, que traz em seu bojo a nossa preocupação em ampliar o direito à educação de qualidade e garantir a democratização do acesso ao conhecimento.

O desafio que se apresenta é compreender que uma Proposta Curricular não pode se preocupar, apenas, com a dimensão cognitiva do aluno. Caberá a cada escola e a cada professora ou professor que ultrapasse os limites deste documento, avançando para a realização de um currículo real que se faça um dispositivo para alcançar uma concepção de aprendizagem muito mais ampla, que acolha o mais possível todos os aspectos da dimensão humana.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Professora	Área do Conhecimento	Escola
Adriana de Fátima de Alcântara Oliveira	Matemática	Escola Municipal Doutor Theodoro Machado
Adriana Teles Martins	Língua Portuguesa	Escola Santa Luiza de Marillac
Alessandra Nunes Cruz	Matemática	Escola Municipal Salvador Kling Escola Paroquial Nossa Senhora da Glória
Amanda Dutra Lopes	Ciências	Escola Paroquial Nossa Senhora da Glória
Ana Cristina Câmara Subrinho da Costa	Geografia	Escola Municipal Bataillard Escola São Judas Tadeu
Bruna Neves Rodrigues Costa	Ciências	Escola Municipal Carlos Canedo Escola Municipal Monsenhor João de Deus Rodrigues
Carla Clavery Barbosa Cleffs	Matemática	Escola Municipal Celina Schechner
Carla de Paula Cunha Correa da Silva	Língua Portuguesa	Escola Doméstica Nossa Senhora do Amparo
Cláudia da Silva Ferreira	Geografia	Escola Municipal Leonardo Boff
Cláudia Ferreira da Costa Kreischer da Silva	História	Escola Municipal Professora Jandira Peixoto Bordignon
Elaine Cler Gonçalves dos Santos	Ciências	Escola Municipal Jorge Amado
Eliane de Medeiros	Geografia	Escola Municipal Augusto Pugnali

Elisabete da Motta do Carmo	Língua Portuguesa	Escola Municipal Paulo Freire
Érica Silva de Assunção Muniz Casciano	Língua Portuguesa	Escola Municipal Robert Kennedy
Fabiana dos Reis Ventura	Matemática	Escola Municipal Professora Maria Campos da Silva
Genáina Dutra de Faria Corrêa	Ciências	Escola Municipal de Educação Especial Santos Dumont
Isabela Seabra da Cruz	História	Escola São Francisco de Assis
Janaína da Costa Barbosa	Ciências	Instituto Congregacional de Petrópolis
Juliana Leonardo Martins	Geografia	Escola Municipal Geraldo Ventura Dias
Jussara Gatto Justen	Ciências	Escola Municipal Professora Ernestina Francioni de Abreu
Lidiane Maria Fogel	Língua Portuguesa	Escola Municipal João Kopke
Lucimar Batista Dutra	Matemática	Escola Municipal Doutor Barros Franco
Marcela Silveira Borsato	Matemática	Escola Municipal General Heitor Borges
Maristela Cristina Pereira da Silva	Ciências	Escola Municipalizada Carmem Nunes Martins
Marta Marinho Moreira	Matemática	Escola Municipal Lúcia de Almeida Braga
Monique de Lima Silva Carius	Língua Portuguesa	Escola Municipal Major Júlio Frederico Koeler
Paula M. Rocha	Geografia	Escola São José do Caetitu Escola Municipal Magdalena Tagliaferro
Raquel Girardi Sixel	Matemática	Escola Municipal Fábrica do Saber
Raquel Scali Magalhães	Língua Portuguesa	Escola Santa Luiza de Marillac Escola Municipal Loteamento Samambaia
Renata Cristina da Silva Oliveira	Língua Portuguesa	Escola Paroquial Nossa Senhora do Carmo
Rita Alves dos Santos	Geografia	Escola Municipal Amélia Antunes Rabello

Rosane Loçasso Hutter	Geografia	Escola Municipal Luiz Carlos Soares
Sara Adriana da Fonseca Torres	Língua Portuguesa	Educandário Terra Santa
Sueli Aparecida Pereira Reis	História	Escola Municipal Odette Young Monteiro
Tamires Farias de Paiva	Ciências	Escola Municipal Odette Fonseca
Tania Maria Cabral Lopes	História	Escola Santa Maria Goretti Escola Santa Rita de Cássia
Vera Rita Francelino Ribeiro	Geografia	Escola Municipal Doutor Rubens de Castro Bomtempo

GRUPO DE ESTUDOS POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

Professor(a)	Área do conhecimento	Escola
Andréa Regina Barroso Alves Geraldi	Ensino Religioso	Escola das Comunidades Santo Antônio
Claudia Soares Mussel	Educação Física	Escola Municipal Paulo Freire Escola São Judas Tadeu
Monique Priori Mercalto	Educação Física	Escola Paroquial Bom Jesus
Rogério Moreno Cardoso	Educação Física	Escola Municipal Soroptimista Escola Santa Luiza de Marillac
Roberta da Silva Pinheiro	Ensino Religioso	Escola Monsenhor Gentil
Simone Medeiros Matos	Educação Física	Escola Municipal Beatriz Zaleski Escola Municipal Dr. Paula Buarque



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Equipe de Formação da Secretaria de Educação
Orientadoras da elaboração da Proposta Curricular

Bianca Caetano de Paiva

Bianca Della Nina

Cristiane Noel Souza da Cruz

Kelly Cristina Felix Gonçalves Grandi

Maria Elisa Peixoto da Costa Badia

Rosimere Pereira Manzani Lagares

Silvia Beatrix Tkotz



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

INTRODUÇÃO

A Proposta Curricular do município de Petrópolis para os anos iniciais do ensino fundamental se apresenta em quadros com os direitos de aprendizagem para cada área do conhecimento. Estes direitos estão organizados em direitos gerais de aprendizagem e direitos de aprendizagem por ano de escolaridade organizado por eixos, dentro de cada área.

Este documento fundamentou-se nas metas do Compromisso Todos pela Educação e do Plano Nacional de Educação, no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Teve como norteador o documento “Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”.

Para a compreensão de quando o direito de aprendizagem precisa ser garantido, foi utilizada a seguinte legenda:

I (introduzir) = mobilizar as crianças para que iniciem, formalmente, a relação com os conhecimentos referentes aos objetivos a ele associados.

A (aprofundar) = mobilizar as crianças para expandir esta relação.

C (consolidar) = mobilizar as crianças para sistematizar conhecimentos no processo de aprendizagem.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Língua Portuguesa

Este documento parte da concepção de língua como um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso escrito e falado, sempre de maneira contextualizada. Para tal, é preciso garantir vivências e experiências de oralidade, leitura e escrita que possibilitem aos alunos e às alunas compreender e produzir textos orais e escritos variados e de qualidade, de diferentes gêneros textuais, com diversos propósitos comunicativos.

Os direitos de aprendizagem da área de Língua Portuguesa foram organizados em quatro eixos: Oralidade, Leitura, Produção de Textos Escritos e Análise Linguística. Esse último inclui: a) apropriação do sistema de escrita alfabética; b) discursividade, textualidade, normatividade.

A Oralidade é uma das formas de o sujeito participar de processos de interação nas situações de comunicação informais ou formais e, tradicionalmente, esteve presente nas escolas na informalidade. O documento recupera a importância da compreensão e produção dos gêneros orais e apresenta as especificidades dos direitos de aprendizagem a serem garantidos neste eixo.

Com relação à Leitura, enfatiza-se que se trata de uma forma de interação social mediada pelo texto. E aponta que a leitura contribui para a autonomia do leitor, no que diz respeito à compreensão do mundo e às múltiplas possibilidades de interpretá-lo, pois ler significa construir sentidos. A leitura apresenta as suas três dimensões a serem compreendidas através dos direitos de aprendizagem: a dimensão sociodiscursiva; o desenvolvimento de estratégias de leitura; as relações entre leitura e análise linguística. Com relação à Produção de Texto, o objetivo é que o aluno produza textos de diferentes gêneros, com autonomia a fim de garantir a inserção do sujeito no mundo da escrita, como autor da sua palavra.

O eixo da Análise Linguística foi organizado em dois subeixos que se articulam: um que diz respeito à reflexão sobre

aspectos mais gerais do texto, tendo em vista a discursividade, textualidade, normatividade dos textos/gêneros selecionados para as práticas de linguagem; outro que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças.

Falar em discursividade implica buscar compreender as condições de produção materializadas nas várias práticas sociais, dentre elas a produção de textos orais e escritos. São as relações discursivas que estabelecem o modo como os textos podem ser olhados, interpretados, pois as relações discursivas impõem certas formas de discurso, certos modos de organização, certos temas e certos estilos. Além disso, é preciso pensar em que padrões são necessários para que um texto seja comunicativo? Os direitos de aprendizagem que apontam para a textualidade trazem esta resposta. Esses "padrões" envolvem fatores centrados no texto (coesão e coerência) e fatores centrados no usuário (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, Intertextualidade). A normatividade também compõe este eixo no sentido de se constituir ferramenta para se analisar os processos de falar/ouvir, ler/escrever, em situações de interação.

No que se refere à Análise Linguística, compreende-se pois que suas dimensões são: caracterização e reflexão sobre os gêneros e suportes textuais; reflexão sobre recursos linguísticos para constituição de efeitos de sentido em textos orais e escritos; domínio da norma ortográfica e dos padrões da escrita.

A apropriação do sistema de escrita alfabética ganha destaque no eixo de Análise linguística devido à especificidade deste processo que pressupõe situações de aprendizagem que ajudem a criança a refletir e aprender o que as letras representam, substituem e como elas funcionam; que a auxilie a saber que há acordos sociais que determinam que se escreve da esquerda para a direita, de cima para baixo, que há espaços entre as palavras e que certas letras substituem certos sons. Ao considerar este o sistema de escrita alfabética como um sistema notacional, compreendemos que o domínio deste sistema representa um passo importante, fundamental, para que a criança possa se alfabetizar, mas ainda não a caracteriza como alfabetizada.

Como direito de aprendizagem em Língua Portuguesa, considera-se alfabetizada a criança que é capaz de ler e produzir textos.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.

Apreciar e compreender textos de diversos gêneros do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.

Apreciar e usar, em situações significativas, os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava-línguas.

Compreender e produzir textos de diversos gêneros destinados à organização e socialização do saber escolar/científico (textos didáticos, notas de enciclopédia, verbetes, resumos, resenhas, dentre outros) e à organização do cotidiano escolar e não escolar (agendas, cronogramas, calendários, cadernos de notas...).

Participar de situações de leitura/escuta e produção oral e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais relevantes (notícias, reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, debates, documentários...).

Produzir e compreender textos orais e escritos de diferentes gêneros, com finalidades voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias (preconceito racial, de gênero, preconceito a grupos sexuais, preconceito linguístico, dentre outros).



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: ORALIDADE					
Participar de situações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I	A	C	-	-
Escutar, com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	I	A	C	-	-
Desenvolver a capacidade de expressão oral ampliando as habilidades de uso da fala, valorizando os textos de tradição oral, reconhecendo como manifestações culturais.	I	A	C	-	-
Planejar intervenções orais em situações públicas desenvolvendo atitudes de respeito à fala do outro, monitorando seu próprio tempo de fala e escuta atenta ao que o outro diz, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio quando necessário (exposição oral, debates e contação de histórias).	I	A	A	A	C
Compreender que os elementos não verbais (gestos, expressões faciais e postura corporal) estão presentes em situações de uso público da linguagem.	I	A	A	A	C
Produzir e escutar textos orais de diferentes gêneros em atividades autênticas com diferentes	I	A	A	A	C

propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda dentre outros).					
Analisar a pertinência e a consistência de textos orais considerando as finalidades e características do gênero.	I	A	A	C	C
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais, entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero e dentre outras. (Reconhecer os casos de preconceito, refletindo sobre esses aspectos sobre diferentes dimensões).	I	A	A	A	C
Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a fluência de leitura e algumas habilidades da comunicação oral.	I	A	A	A	C
Saber utilizar a língua de forma adequada em diferentes situações comunicativas, percebendo as semelhanças entre alguns gêneros orais e escritos (reclamações orais e cartas de reclamação).	-	-	I	A	A/C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: LEITURA					
Ler textos não verbais, de diferentes gêneros e em diferentes suportes.	I	A	A	A	C
Ler textos de diferentes gêneros com autonomia.	-	I	A	A	C
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I	A	A	A	C
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou com autonomia.	I	A	A	A	C
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou com autonomia.	I	A	A	A	C
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	-	I	A	A	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I	A	C	-	-
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	-	I	A	A	C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I	A	C	-	-

Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	-	I	A	A	C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I	A	A	A	C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	-	I	A	A	C
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I	A	C	-	-
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	-	I	A	A	C
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I	A	A	C	-
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	-	I	A	A	C
Estabelecer relação de intertextualidade.	I	A	A	A	C
Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.	I	A	A	A	C
Aprender a procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.	-	I	A	C	-



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA					
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	I	A	C	-	-
Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	I	A	C	-	-
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.	I	A	A	A	C
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	I	A	A	A	C
Gerar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.	I	A	A	A	C
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	I	A	A	A	C
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.	I	A	C	-	-
Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas	I	A	A	A	C

para planejar os trechos seguintes.					
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.	I	A	A	A	A
Dividir o texto em frases por meio de recursos do sistema de pontuação (maiúscula inicial, ponto final e reunião das frases em parágrafos), favorecendo a compreensão do leitor.	-	I	A	A	C
Separar o texto entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo.	-	-	I	A	C
Utilizar os recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita, expressões que marcam temporalidade e causalidade, substituições lexicais, manutenção do tempo verbal, etc.	-	-	I	A	C
Fazer uso de regência verbal e concordância verbal e nominal.	-	-	I	A	C
Ampliar o vocabulário através da incorporação dos substantivos derivados, substantivos coletivos, adjetivos, advérbios e locuções adverbiais na produção textual.	-	-	I	A	C
Caracterizar personagens, ambientes e situações.	-	-	I	A	C
Utilizar esquemas temporais básicos (presente, passado, futuro) atentando para a coerência temporal.	-	-	I	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA: SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA					
Escrever o primeiro nome.	I/A/C	-	-	-	-
Escrever o nome completo.	I/A	C	-	-	-
Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C	-	-	-	-
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	I/A/C	-	-	-	-
Conhecer a ordem alfabética.	I/A/C	-	-	-	-
Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.	I	A	A	C	-
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	I	A	A	C	-
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	I	A	A	C	-
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A/C	-	-	-	-
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C	-	-	-	-
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	I/A/C	-	-	-	-
Fazer uso da segmentação de sílabas das palavras na produção textual.	-	I	A/C	-	-
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/A/C	-	-	-	-
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	I/A/C	-	-	-	-

Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C	-	-	-	-
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	I/A/C	-	-	-	-
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	I/A	C	-	-	-
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	I/A	C	-	-	-



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA: DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE					
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).	I	A/C	-	-	-
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; JÁ/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).	I	A	C	-	-
Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.	I	A	C	-	-
Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares entre letras e seu valor sonoro (X, S) de uso frequente.	I	A	C	-	-
Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.	I	A	A	A	C
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.	I	A	A	A	C

Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	I	A	A	A	C
Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).	-	I	A	A	C
Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.	-	I	A	A	C
Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.	-	-	I	A	C
Reconhecer diferentes variantes de registro (formal, informal, regional) de acordo com os gêneros e situações de uso.	-	-	I	A	C
Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares entre letras- e seu valor sonoro (X, S) de uso menos frequente.	-	-	I	A	A
Refletir sobre e internalizar as regularidades ortográficas em verbos terminados em AM e ÃO (pretérito perfeito e futuro do presente), compreendendo os efeitos de sentido decorrentes do uso de uma ou outra forma dentro de determinado contexto.	-	-	-	I / A	C
Analisar o uso do grau do substantivo e do adjetivo como recurso expressivo.	-	-	-	-	I
Identificar relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	-	-	-	I	A
Localizar palavras e expressões que marcam a progressão do tempo ou relações de causalidade entre acontecimentos.	-	-	-	I	A
Identificar o que expressam os tempos verbais básicos (presente, passado, futuro).	-	-	I	A	C
Reconhecer diferentes situações comunicativas em que as interjeições são aplicadas.	-	-	-	I	A
Reconhecer a importância do uso das preposições ao estabelecer relação entre as palavras.	-	-	-	I	A

Identificar como os artigos definidos e indefinidos contribuem para a construção dos sentidos dos textos.	-	-	-	I	A
---	---	---	---	---	---



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Principais gêneros textuais a serem garantidos nos anos de escolaridade

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<ul style="list-style-type: none">- lista- bilhete- cantiga popular- parlenda- quadrinha- adivinha- placa- agenda do dia- trava-língua	<ul style="list-style-type: none">- convite- receita- cartão- notícia- acróstico- poema- conto de fadas	<ul style="list-style-type: none">- carta- cartaz- conto fantástico- mito- lenda- tirinha- classificado- fábula	<ul style="list-style-type: none">- história em quadrinhos- jogral- anedota- diário- e-mail- verbete- instrução de montagem- instrução de jogos- provérbio	<ul style="list-style-type: none">- peça teatral- relato pessoal- entrevista- paródia- resenha- panfleto- seminário- biografia- autobiografia- resumo

Obs.: Os gêneros textuais garantidos em anos anteriores podem ser retomados nos anos posteriores. O professor pode ampliar os gêneros textuais a serem trabalhados em sua turma, para atender ao trabalho pedagógico desenvolvido.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

História

Destaca-se que a História é um modo de representação – e o produto dessa representação – da experiência humana no tempo. Nas atividades de ensino, suas principais finalidades são a constituição da identidade do sujeito e a orientação da vida prática. Assim, a justificativa da manutenção da História como componente curricular, na escolarização básica, é a formação da consciência histórica ou, em termos semelhantes, o desenvolvimento da habilidade de pensar historicamente, de transformar o passado em presente, a partir dos interesses cotidianos.

Os eixos estruturantes da História têm seus direitos de aprendizagem apresentados a partir de recortes temáticos que possibilitam estabelecer relações entre eles: Fato Histórico, Sujeito Histórico e Tempo Histórico.

Os Fatos Históricos são apontados como ações humanas significativas, escolhidas para análises de determinados momentos históricos, que destaquem mudanças ou permanências ocorridas na vida coletiva.

O eixo Sujeito Histórico traz a necessidade de se abordar os temas pela participação dos sujeitos nos processos históricos. Os sujeitos históricos podem ser entendidos como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos os temas históricos estudados. Podem ser, assim, todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente, e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos, etc. Tal maneira de

compreender a História leva a criança a se perceber como sujeito da história, que passa a ser autor e se situa como um ser social na convivência com outros.

Os Tempos Históricos apresentam os níveis das durações e estão relacionados à percepção das mudanças ou das permanências nas vivências humanas. As mudanças podem ser identificadas, por exemplo, apenas nos acontecimentos pontuais, como no caso da queda de um governo, da implantação de uma lei, do início de uma revolta popular. Podem ser identificadas, por outro lado, a partir de acontecimentos que possuem durações mais longas, como nas permanências e nas transformações econômicas regidas por governos ou partidos políticos, na permanência de crises financeiras ou na duração de uma lei ou costume. Podem, ainda, ser identificadas em acontecimentos de longuíssimo tempo, como os comportamentos coletivos mais enraizados, os valores e as crenças que permanecem por gerações, as relações de trabalho que atravessam séculos.

Esses diferentes conceitos — de Fato Histórico, Sujeito Histórico e Tempo Histórico — refletem a concepção de História e orientam na definição dos direitos de aprendizagem de fatos a serem investigados, sujeitos que terão a voz e as noções de tempo histórico que serão estudadas.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA HISTÓRIA
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM
Identificar-se, a si, e as demais pessoas como membros de vários grupos de convívio (familiares, étnico-culturais, profissionais, escolares, de vizinhança, religiosos, recreativos, artísticos, esportivos, políticos etc).
Distinguir as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais específicas dos seus grupos de convívio e dos demais grupos de convívio locais, regionais, nacionais e mundiais, na atualidade.
Identificar as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais de grupos de convívio locais, regionais, nacionais e mundiais, existentes no passado.
Formular e expressar (oralmente, graficamente e por escrito) uma reflexão a respeito das permanências e das mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade, ao longo do tempo e em diferentes lugares.
Identificar e utilizar os diferentes marcadores de tempo elaborados e/ou utilizados pelas sociedades em diferentes tempos e lugares.
Identificar e utilizar os diferentes instrumentos (individuais e coletivos) destinados à organização do tempo na nossa sociedade, no tempo presente: calendários, folhinhas, relógios, agendas, quadros de horários (horário comum e comercial, horários escolares), dentre outros.

Identificar, na vida cotidiana, as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.
Distinguir, articular e estabelecer correlações entre os fatos históricos (locais, regionais, nacionais e mundiais), os sujeitos históricos e as vidas vividas no tempo presente.
Vivenciar os eventos rememorativos (locais, regionais, nacionais e/ou mundiais) e identificar os fatos históricos aos quais se referem.
Identificar e comparar os diferentes tipos de registros documentais utilizados para a construção, descrição ou rememoração dos fatos históricos: textos manuscritos e impressos, imagens estáticas ou em movimento, mapas, registros orais, monumentos históricos, obras de arte, registros familiares, objetos materiais, dentre outros.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA HISTÓRIA				ANOS DE ESCOLARIDADE				
TEMA	EIXO FATO HISTÓRICO	EIXO SUJEITO HISTÓRICO	EIXO TEMPO HISTÓRICO	1º	2º	3º	4º	5º
Você e sua família.	Reconhecer a família como primeiro grupo social do qual participa.	Incentivar a busca das histórias pessoais.	Compreender que existem diversas constituições familiares na atualidade.	I	A/C	-	-	-
	Compreender como se originou a família a que a criança pertence (árvore genealógica).	Selecionar e utilizar registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua própria história (oralmente, graficamente e por escrito).	Identificar as fases etárias da vida humana e as práticas culturalmente associadas a cada uma delas, na atualidade e no passado (com ênfase na infância).	I	A	A	C	-
	Relacionar diferentes espaços de convivência que a família participa (casa, igreja, clube, entre outros).	Analisar registros pessoais e familiares (documentos, fotos e álbuns de família, brinquedos, objetos, etc).	Identificar festas permanentes das famílias na atualidade.	-	I/A/C	-	-	-

Você e a Escola	Identificar a Escola como um dos espaços ocupados na sociedade para convivência e produção de conhecimento.		Utilizar diferentes instrumentos destinados à organização e contagem do tempo das pessoas nas escolas: calendário escolar, agendas, quadro de horários entre outros.	I	A/C	-	-	-
	Reconhecer e respeitar as formas de organização escolar.	Identificar os profissionais que trabalham na escola e suas atribuições.	Identificar festas permanentes da escola onde estuda.	I	A/C	-	-	-
	Identificar a importância da fundação da escola no bairro e no município.	Identificar seus direitos e deveres nas atividades escolares.	Identificar as diversas atividades da rotina escolar, sequencialmente, antes e depois de outras.	I	A	A	A	C

Você e seu bairro		Dialogar e formular reflexões a respeito das semelhanças e das diferenças identificadas entre os membros dos grupos de convívio dos quais participa (familiares, étnico-culturais, profissionais, escolares, de vizinhança, religiosos, recreativos, artísticos, esportivos, políticos, entre outros), atualmente e no passado.	Identificar festas e atividades permanentes do bairro da escola onde estuda e do bairro onde mora.	-	I/A	C	-	-
	Conhecer os antecedentes de ocupação para a formação do bairro.	Comparar as condições de existência (alimentação, moradia, proteção familiar, saúde, lazer, vestuário, educação e participação política) dos membros dos grupos de convívio existentes, local e regionalmente, no presente e por ocasião da formação do bairro.	Reconhecer as transformações do bairro com o decorrer do tempo.	-	I/A	C	-	-

Você e seu município	Identificar dados governamentais sobre a história do município: origem do nome, data de fundação, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população etc.	Reconhecer memórias a respeito das histórias do município, e comparar com os dados históricos oficiais (ou governamentais).	Relacionar dados da atualidade e dados da fundação.	-	-	I/A	C	-
	Compreender a importância das terras do nosso município como passagem para Minas Gerais.	Conhecer os modos de vida dos habitantes do município na época da colonização.	Relacionar os modos de vida dos habitantes do município em outros tempos e os modos de vida na atualidade.	-	-	I/A	C	-
	Reconhecer a importância das fazendas para a futura fundação do município.		Compreender a ocupação das terras no Império (sesmarias, quilombos) e na atualidade.	-	-	I/A	A	C
	Analisar o que representa para o município sua elevação à categoria de cidade (1857).	Conhecer as primeiras formas de governo na nossa cidade e o prefeito atual do município, para uma reflexão sobre os princípios da democracia em nosso país.	Analisar a relevância do 2º reinado (1840-1889) para o desenvolvimento do município, com destaque para o período em que Petrópolis foi capital do Império.	I	A	A	A	C

	Identificar e diferenciar os patrimônios culturais (materiais e imateriais – de acordo com o artigo 216 da Constituição Federal) do município e relacioná-los aos fatos históricos que lhes dão significado e importância.	Conhecer personalidades petropolitanas relacionadas à criação, utilização e manutenção dos patrimônios culturais da localidade.	Conhecer o Brasão, a Bandeira e o Hino como símbolos da cidade e compreender os significados que carregam.	-	-	I/A	A	C
Brasil de hoje: cidadania	Identificar dados governamentais sobre a história do Brasil: origem do nome, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população etc.	Conhecer o primeiro presidente e o presidente atual do País, para uma reflexão sobre os princípios da democracia.	Relacionar dados da atualidade com dados de outros tempos históricos.	-	-	-	I/A	A
	Conhecer conquistas democráticas garantidas a partir da constituição de 1988.	Identificar-se como sujeito de um Estado democrático com: direito de voto, direito de livre manifestação, respeito às liberdades individuais, direito de lutar contra a corrupção política.	Compreender como era o funcionamento político e econômico no Brasil Colônia e o que mudou na atualidade, a partir da análise dos modos de produção, importação e exportação de produtos.	-	-	-	I/A	A

O Brasil mesmo antes de ser Brasil: a experiência indígena	Identificar dados sobre os indígenas no Brasil: localização geográfica de algumas tribos e extensão territorial de suas terras, produção econômica, população etc.	Conhecer alguns povos indígenas, nativos das terras do Brasil, identificando grupos que habitam ou habitaram a região próxima do convívio dos alunos.	Analisar aspectos de organização social de algumas tribos indígenas na época do descobrimento e na atualidade.	I	A	A	A	C
	Compreender a questão da demarcação de reservas e a conquista de direitos constitucionais pelos indígenas.	Compreender a existência de diferenças entre os grupos indígenas, com especificidades de costumes e línguas.		-	-	-	I	A
	Identificar as contribuições da cultura indígena.	Identificar os direitos civis e políticos dos povos indígenas como forma de exercício de cidadania.	Conhecer a existência contemporânea de tribos indígenas.	I	A	A	C	-

Brasil- Colônia	Compreender os motivos que levaram às grandes navegações. Reconhecer a importância do comércio entre o Oriente e o Ocidente, nesse período. Conhecer os instrumentos e as técnicas que possibilitaram as navegações.	Comparar as condições de existência (alimentação, moradia, proteção familiar, saúde, lazer, vestuário, educação e participação política) entre os povos europeus e os povos indígenas brasileiros.	Compreender o momento da chegada e formas de dominação dos portugueses nas novas terras descobertas (século XVI).	-	-	-	I	A
	Analisar a extração de pau-brasil como passo para a colonização.	Estabelecer a relação entre a exploração do pau-brasil e a necessidade de mão de obra.	Compreender o Ciclo do pau-brasil (século XVI) no Brasil-Colônia como período de ocupação e domínio do território brasileiro pelos portugueses.	-	-	-	I	A
	Conhecer como se dava o tráfico de africanos para o Brasil.	Compreender a escravidão como uma questão social e não natural do indígena e do africano no Brasil Colônia.	Estabelecer relações entre a escravidão no Brasil-Colônia e no presente, analisando semelhanças e diferenças.	-	-	-	I	C
	Compreender como se deu a expansão e a exploração do território brasileiro.	Analisar as transformações ocorridas tanto nas relações coloniais deste período, como as mudanças no território e na dinâmica	Compreender o ciclo da mineração.	-	-	-	I	A

		populacional geradas pela descoberta de metais preciosos nas Minas Gerais.						
	Refletir sobre a importância das expedições bandeirantes.	Estabelecer semelhanças entre Conjuração Mineira e Conjuração Baiana.		-	-	-	I	A
	Analisar o conflito de interesses entre a Colônia e a Coroa Portuguesa.	Conhecer os principais atores das revoltas e discutir a construção de Tiradentes como herói nacional.	Identificar conflitos econômicos vividos hoje na relação entre os municípios e o Estado Brasileiro, discutindo conceito de federação e colonização.	-	-	-	I	A
Cultura e história da África	Conhecer e valorizar a história de diferentes povos africanos promovendo uma educação para a igualdade racial.	Conhecer histórias do Reino do Congo, Império Mali, Reino Bamum, dentre outros que comprovam o desenvolvimento dos povos africanos.	Conhecer a África de hoje e alguns de seus contrastes importantes (população mais urbana, maior número de países democráticos e diversas economias em crescimento).	I	A	A	A	A

	Identificar e vivenciar a cultura africana através da literatura e outros elementos culturais.	Refletir sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira.	Refletir sobre as condições sociais do negro no período da escravidão (revoltas e os movimentos de resistências: religiosidade, culinária, a formação dos quilombos no Brasil), estabelecer paralelos com a realidade afro-brasileira atual e reconhecer a cultura quilombola por meio dos remanescentes.	I	A	A	A	A
A corte portuguesa no Brasil	Entender as razões da transferência da Corte portuguesa para o Brasil.	Estudar sobre a importância desse momento histórico para a formação da identidade do povo brasileiro.	Refletir sobre as consequências da vinda da Corte para o Rio de Janeiro e Brasil.	-	-	-	-	I/A
Brasil- Império	Compreender a declaração de Independência do Brasil, em 1822, como parte de um processo histórico maior.	Conhecer as classes sociais existentes nesse período.	Refletir sobre os ideais da Independência nesse período e na atualidade.	-	-	-	-	I/A

	Compreender como se deu o início da exploração do café no território brasileiro.	Conhecer as características culturais dos grupos de imigrantes e suas maneiras de viver.	Compreender o ciclo do café e suas relações com a imigração neste período.	-	-	-	-	I/A
	Compreender a forma de governo no Império.	Comparar as condições de vida entre a elite portuguesa e outros brasileiros em uma estrutura escravista.	Compreender como era o funcionamento político e econômico no Brasil Império e o que mudou na atualidade.	-	-	-	-	I/A
	Estabelecer relações entre Brasil Império e Rio de Janeiro, identificando acontecimentos nesse período, incluindo a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro .	Compreender o processo de ocupação e desenvolvimento do território do estado do Rio de Janeiro, destacando os feitos do Barão de Mauá.	Relacionar o regime do Império no Brasil às mudanças ocorridas no estado do Rio de Janeiro nessa época.	-	-	-	-	I/A
	Entender a assinatura da Lei Áurea como resultado de um longo processo histórico.	Compreender a luta dos negros escravizados e do movimento abolicionista pelo fim da escravidão.	Entender a transição da mão de obra escrava para a assalariada, com a vinda dos imigrantes europeus, relacionando-a à situação dos afro-descendentes depois da abolição da escravatura.	-	-	-	-	I/A

Brasil- República	Compreender a Proclamação da República como movimento desencadeado pela crise do governo monarquista.	Avaliar a participação dos diversos sujeitos no movimento republicano.	Comparar as características dos regimes monárquico e republicano.	-	-	-	-	
	Compreender os movimentos das lutas e conquistas políticas a partir da primeira Constituição republicana.	Analisar o progresso da participação popular nas decisões políticas.	Compreender que o espaço de cidadania está, ainda, sendo construído.	-	-	-	-	
	Conhecer a importância da vinda de grande número de imigrantes, no início do séc. XX, oriundos de várias partes do mundo.	Reconhecer a presença do imigrante e de seus descendentes na composição das famílias brasileiras.	Perceber a influência econômica, cultural e social da imigração para os diversos estados brasileiros.	-	-	-	-	
	Identificar aspectos gerais dos governos de Getúlio Vargas.	Relacionar a figura do trabalhador com a construção da identidade brasileira na época.	Compreender mudanças sociais, políticas e trabalhistas que alteraram a dinâmica da vida no período Vargas.	-	-	-	-	

	<p>Identificar as relações de poder estabelecidas entre governo e sociedade, a partir da análise dos dois períodos de ditadura severas: Estado Novo (Era Vargas 1930-1945) e Ditadura Militar (1964-1984).</p>	<p>Reconhecer que as ações coletivas podem repercutir na melhoria das condições de vida de um povo.</p>	<p>Compreender as mudanças nos modos de vida que se estabelecem em períodos de ditadura e na busca pela democracia.</p>	-	-	-	-	
	<p>Conhecer as conquistas democráticas garantidas a partir da Constituição de 1988.</p>	<p>Conhecer a trajetória dos movimentos sociais e ideais de cidadania na luta pelos direitos dos diversos cidadãos.</p>	<p>Identificar as diferenças entre os modos de vida anteriores às conquistas democráticas e os atuais.</p>	-	-	-	-	
	<p>Reconhecer a influência da vinda de empresas multinacionais que trouxeram o desenvolvimento tecnológico para o Brasil.</p>	<p>Analisar os modos de ir e vir e de fazer no cotidiano das pessoas.</p>	<p>Identificar as mudanças e permanências nos modos de vida das pessoas e a acessibilidade aos bens materiais de cada época.</p>	-	-	-	-	



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda fenômenos e processos da natureza e da sociedade para compreender as relações entre sociedade, espaço e tempo que se concretizam nas escalas local, regional, nacional e mundial do espaço geográfico, em permanente produção, reprodução e transformação. Nos anos iniciais, especialmente, os direitos de aprendizagem da Geografia apontam para a necessidade de se tomar consciência da época em que vivemos e compreender como o mundo é, como se define e funciona. Neste mundo, o desafio de cada sujeito é ser protagonista na construção de seu espaço e de sua própria identidade. A relação lugar-mundo é um instrumento para a compreensão da realidade que supõe um olhar espacial que permita analisar o território marcado pela história de vida das pessoas.

Na Geografia, a centralidade da aprendizagem é a compreensão do espaço, do ponto de vista da ação das sociedades na relação com a natureza. Nesta perspectiva, a utilização de mapas apresenta-se como um dos caminhos para a compreensão do espaço geográfico. O Mundo Físico e Natural e a Realidade Social e Política são os dois eixos estruturantes da Geografia e, ainda que não se dissociem, há especificidades de cada eixo a serem garantidas como direitos de aprendizagem. O eixo mundo físico e natural propõe a análise do meio natural em sua totalidade (biosfera) e para fazer isso é preciso conhecer as características de seus elementos (atmosfera, vegetação, clima, relevo, hidrografia, etc.), além dos impactos humanos sobre os elementos

naturais. Quando se realiza o estudo acerca do espaço geográfico, é necessário levar em consideração as relações sociais no espaço a ser analisado e a natureza. Estes aspectos são apresentados no eixo realidade social e política, em um exercício de apreensão do movimento da realidade, ancorado na análise histórica para a compreensão da realidade espacial. Nesta concepção de aprendizagem, evidencia-se a necessidade da interdisciplinaridade para a aproximação das aprendizagens.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA GEOGRAFIA

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Desenvolver a capacidade de observar, refletir e analisar o espaço geográfico com autonomia, bem como se apropriar do conhecimento e domínio das linguagens e representação espacial, percebendo-se como um sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Alcançar a compreensão de noções básicas da Geografia como sociedade, cultura, trabalho e natureza, bem como apreender conceitos básicos como paisagem, lugar, região, território e espaço, buscando ampliar estes conhecimentos até elaborar concepções de município, estado e país.

Relacionar razões e processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza, reconhecendo interações e procedimentos no processo de produção e transformação do espaço geográfico, através de leituras, observação, comparação, ordenação, identificação e classificação de fenômenos físicos e culturais.

Apreender o conceito de sustentabilidade ao conhecer e avaliar usos da natureza e seus impactos a partir da produção econômica, geração de energia, transportes e comunicações, fluxos de pessoas e bens e processos de urbanização.

Utilizar diversas formas de expressão (orais, gráficas, iconográficas, escritas, midiáticas, dentre outras) no exercício de elaborar explicações sobre o conhecimento geográfico.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA GEOGRAFIA		ANOS DE ESCOLARIDADE				
EIXO: MUNDO FÍSICO E NATURAL	EIXO: REALIDADE SOCIAL E POLÍTICA	1º	2º	3º	4º	5º
Localizar no espaço a posição do corpo e de outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe) e lateralidade (esquerda, direita).	Localizar nos trajetos de deslocamentos diários informações como endereços, nomes de ruas, ponto de referência.	I	A	C	-	-
Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita).	Compreender a necessidade de se localizar e orientar no espaço remontando diferentes períodos históricos.	I	A	C	-	-
Reconhecer, localizar e representar as moradias, no espaço geográfico, suas transformações e permanências, por meio de diversas linguagens, especialmente a cartográfica.	Reconhecer-se como parte integrante do mundo, valorizando as relações interpessoais, considerando as características das moradias, bem como suas transformações e permanências.	I/A/C	-	-	-	-
Reconhecer, localizar e representar o bairro no espaço geográfico, suas transformações e permanências, por meio de diversas linguagens, especialmente a cartográfica.	Reconhecer-se como parte integrante do mundo, valorizando as relações interpessoais, considerando as características do bairro, bem como suas transformações e permanências.	I	A/C	-	-	-
Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens.	Reconhecer-se como agente transformador da paisagem.	I	A	C	-	-
Conhecer as diferentes linguagens cartográficas	Identificar registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços), observando seus usos sociais.	I	A	A	A	C
Identificar a escala em um mapa diferenciando	Compreender o uso da escala geográfica como	I	A	A	A	C

os dois tipos existentes: numérica da gráfica.	recurso para a leitura e a elaboração de croquis, trilhas, plantas, mapas e representações cartográficas.					
Compreender o conceito de coordenadas geográficas para localizar qualquer ponto da superfície terrestre.	Apropriar-se de noções básicas da linguagem cartográfica como localização, sistemas de localização (coordenadas), e tipos de imagens (bi e tridimensional).	I	A	A	A	C
Identificar diferentes elementos cartográficos.	Produzir registros cartográficos.	I	A	A	A	C
Refletir sobre os problemas ambientais e as ações necessárias para a proteção e preservação do ambiente (tratamento de água e lixo) e contra a ocupação irregular do solo.	Identificar diferentes ações humanas em seus modos de vida nos espaços e nos serviços públicos do cotidiano (coleta de lixo, postos de saúde, correio, lazer, transportes e recursos tecnológicos) estabelecendo uma relação de sustentabilidade entre o consumismo e a preservação ambiental.	I	A	A	A	C
Reconhecer, localizar e representar o município de Petrópolis, no espaço geográfico, suas transformações e permanências, por meio de diversas linguagens, especialmente a cartográfica.	Reconhecer-se como parte integrante do mundo, valorizando as relações interpessoais, considerando as características do município de Petrópolis, bem como suas transformações e permanências.	-	I	A	A	C
Reconhecer os principais elementos naturais e culturais causadores dos desastres naturais.	Desenvolver a consciência de prevenção de desastres naturais e identificar ações que possibilitam reduzir os riscos de desastres das chuvas, especialmente em Petrópolis.	-	I	A	A	C
Identificar a localização de elementos humanos formadores da cultura brasileira (quilombos e tribos indígenas), bem como respeitar a espacialidade desses grupos no espaço geográfico.	Analisar e reconhecer a importância da contribuição de diferentes grupos étnicos na formação do povo brasileiro, tais como o território, o lugar, a paisagem e até mesmo o espaço geográfico, valorizando a cultura dos negros e índios e sua influência na cultura brasileira.	-	I	A	A	C

Conhecer e compreender diferenças e semelhanças relacionadas aos aspectos físicos do município de Petrópolis (relevo, clima, vegetação e hidrografia).	Conhecer e compreender diferenças e semelhanças relacionadas às diversidades socioculturais, políticas, econômicas, etnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual no nosso município.	-	-	I/A	A	C
Diferenciar tempo atmosférico de clima, buscando compreender a influência de ambos na construção das paisagens.	Compreender de que forma as mudanças do clima e do tempo atmosférico, afetam as diferentes atividades humanas.	-	-	I	A	C
Reconhecer os avanços tecnológicos e a transformação dos recursos naturais, analisando tanto os avanços quanto os danos.	Analisar a transformação da natureza e da sociedade através do desenvolvimento da tecnologia, especialmente nos transportes e na comunicação.	-	-	I	A	C
Analisar as fronteiras, cada vez mais difusas e complementares, entre o espaço urbano e o espaço rural, a partir de seus modos de produção.	Apropriar-se da aprendizagem do ser cidadão e do 'direito à cidade', enquanto caminho para obter-se da sociedade os bens e serviços mínimos para uma existência digna.	-	-	I	A	C
Reconhecer, localizar e representar o município de Petrópolis dentro do estado do Rio de Janeiro, no espaço geográfico, suas transformações e permanências, por meio de diversas linguagens, especialmente a cartográfica.	Reconhecer-se como parte integrante do mundo, valorizando as relações interpessoais, considerando as características do município de Petrópolis, dentro do estado do Rio de Janeiro, bem como suas transformações e permanências.	-	-	I	A	C
Conhecer e compreender diferenças e semelhanças relacionadas aos aspectos físicos do estado do Rio de Janeiro (relevo, clima, vegetação e hidrografia)	Conhecer e compreender diferenças e semelhanças relacionadas às diversidades socioculturais, políticas, econômicas, etnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual no estado do Rio de Janeiro.	-	-	-	I/A	C
Analisar a diversidade territorial, entrelaçando-a ao fenômeno da miscigenação étnica e da mescla cultural.	Compreender, identificar e analisar a miscigenação na colonização e suas mais diversas contribuições nas áreas social, econômica e política (lei 11645/2008).	-	-	-	I/A	C

Reconhecer, localizar e representar as regiões brasileiras, no espaço geográfico, suas transformações e permanências, por meio de diversas linguagens, especialmente a cartográfica.	Reconhecer-se como parte integrante do mundo, valorizando as relações interpessoais, considerando as características regionais, bem como suas transformações e permanências.	-	-	-	I	A/C
Conhecer e compreender diferenças e semelhanças relacionadas aos aspectos físicos das regiões (relevo, clima, vegetação e hidrografia).	Conhecer e compreender diferenças e semelhanças relacionadas às diversidades socioculturais, políticas, econômicas, etnicorraciais e de gênero que compõe a sociedade atual em cada região brasileira.	-	-	-	-	I/A



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Ciências

Ensinar Ciências na contemporaneidade se relaciona com a formação da cidadania, da autonomia e do letramento para o uso mais consciente dos conhecimentos científicos e bens tecnológicos. Nesta perspectiva, o processo de aprendizagem se dá pela problematização de questões socioeconômicas e culturais que permitem discutir ciência e sociedade, voltadas não, apenas, para os aspectos cognitivos, mas também para os aspectos afetivos e singulares do aluno, que favoreçam a sua reflexão, construção e expressão de conhecimentos para a vida.

Os direitos de aprendizagem em Ciências se organizam em três eixos: Ser Humano e Saúde, Vida nos Ambientes, Materiais e Transformações, Sistema Sol e Terra.

O eixo Ser Humano e Saúde considera o ser humano como produto da história e cultura em que está inserido, ultrapassando assim a simples abordagem biológica do corpo, ampliando-se para suas formas de expressão, percepção e identidades. O eixo Vida nos Ambientes refere-se à adaptação das diversas formas de vida em diferentes tipos de habitats de acordo com a qualidade e disponibilidade de água, luz, solo e ar. O uso de recursos naturais, transformação e cuidados na conservação dos ambientes e das diversidades de vida que os constituem se incluem neste eixo.

O estudo das diversidades de materiais, suas propriedades e manipulação permite compreender as transformações que ocorrem nos objetos que fazem parte do universo dos alunos. O eixo Materiais e Transformações é importante porque possibilita orientar para os cuidados com a manipulação na prevenção de acidentes nos casos de misturas de substâncias e uso do fogo e da eletricidade. O eixo também enfoca o uso dos recursos materiais e energéticos essenciais à vida humana e suas implicações

no desenvolvimento da ciência e da tecnologia na sociedade.

O eixo Sistema Sol e Terra aponta para o estudo dos fenômenos relacionados aos astros desperta grande interesse nas crianças, pois elas vivenciam essas experiências no dia a dia. Este eixo é importante, pois possibilita ao aluno compreender a sua localização no Universo e a forma pela qual se desloca na Terra como um corpo cósmico. O comportamento da luz, as relações entre luz e sombra e sua influência no comportamento dos seres vivos são objetos de estudo desse eixo.

A ciência no ensino fundamental provoca o pensamento das crianças e recupera a maneira própria com que elas buscam explicações para os mais diversos fenômenos, enriquecendo e ampliando suas aprendizagens e respeitando a marca da identidade cultural de cada um.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA DE CIÊNCIAS

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Encantar-se com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo e de produzir conhecimento e outros modos de vida mais humanizados.

Ter acesso a informações pertinentes à ciência e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias.

Compreender as relações socioambientais locais para a construção de uma cultura de pertencimento e de convivência sustentável em dimensões universais.

Assumir atitudes e valores de admiração, respeito e preservação para consigo, com outros grupos, com outras espécies e a natureza.

Conhecer ações relacionadas ao cuidado – para consigo mesmo, com a sociedade, com o consumo, com a natureza, com outras espécies – como um modo de proteger a vida, a segurança, a dignidade, a integridade física, moral, intelectual e ambiental.

Inventar, perguntar, observar, planejar, levantar hipóteses, testar, avaliar, explicar e registrar situações, interagindo socialmente para tomar decisões éticas no cotidiano.

Utilizar diversas linguagens, isto é, desenhos, representações, teatro, música, dança, poesia e outras formas de comunicação como caminhos para a aprendizagem em ciências da natureza, bem como para relatar situações estudadas.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA CIÊNCIAS	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO SER HUMANO E SAÚDE					
Construir noções acerca do corpo como um sistema integrado.	I	A	A	A	C
Associar as formas de expressão e reações do nosso corpo aos sentimentos.	I	A	A	A	C
Reconhecer as alterações e transformações nos seres humanos durante suas fases de desenvolvimento.	I	A	A	A	C
Identificar os cuidados com a saúde e o bem-estar, relacionados à alimentação, higiene pessoal, vacinação, prática de exercícios, lazer e descanso.	I	A	A	A	C
Relacionar uma dieta saudável a um bom funcionamento do corpo e manutenção da saúde.	I	A	A	A	C
Reconhecer a sexualidade como um processo inerente ao ser humano cujo desenvolvimento se inicia desde o nascimento e permanece ao longo da vida.	I	A	A	A	A
Entender a importância da preservação e cuidado com o próprio corpo, tanto no campo da saúde quanto da sexualidade.	I	A	A	A	A
Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.	I	A	C	-	-
Identificar cuidados com a higiene dos espaços de convivência a fim de proporcionar saúde e o bem-estar.	I	A	C	-	-

Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar relacionados a medidas coletivas, como por exemplo: saneamento básico (coleta de resíduos, tratamento de água e esgoto).	-	-	I	A	C
Conhecer os diversos sistemas do organismo humano e sua estrutura.	-	-	-	I/A	A/C
Conhecer os seres microscópicos, percebendo sua influência na nossa saúde e relação com o ambiente.	-	-	-	I	A/C
Perceber a importância do esqueleto humano, músculos e articulações para a sustentação e movimentação do corpo.	-	-	-	-	I/A/C
Compreender a função do sistema digestório e o caminho percorrido pelo alimento.	-	-	-	-	I/A/C
Identificar os órgãos que compõem o sistema respiratório e compreender as trocas gasosas entre o sangue e os pulmões.	-	-	-	-	I/A/C
Identificar os órgãos do sistema cardiovascular e as características e funções do sangue.	-	-	-	-	I/A/C
Reconhecer a importância do sistema urinário na eliminação das substâncias tóxicas do organismo.	-	-	-	-	I/A/C
Identificar os órgãos e estruturas do sistema nervoso e compreender o seu funcionamento.	-	-	-	-	I/A/C
Conhecer a função reguladora dos hormônios no sistema endócrino.	-	-	-	-	I/A/C
Conhecer o sistema reprodutor, os órgãos que o compõem e o seu funcionamento.	-	-	-	-	I/A/C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA CIÊNCIAS	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: VIDA NOS AMBIENTES					
Perceber que o ar existe e está em tudo o que nos rodeia.	I	A	C	-	-
Reconhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos e a sua importância no seu espaço de vivência.	I	A	A	C	-
Identificar atitudes de cuidados com o ambiente como a limpeza da casa, da rua, da escola, o destino dos resíduos e a conservação do solo.	I	A	A	C	-
Conscientizar com relação ao consumo doméstico da água, evitando o desperdício.	I	A	A	C	-
Identificar e reconhecer a diversidade de animais em relação aos modos de locomoção, revestimento do corpo, alimentação, reprodução, defesa e maneiras de se abrigarem nos ambientes.	I	A	A	C	-
Identificar variedades de plantas, as funções de suas partes, suas características de defesa e seus usos no cotidiano.	I	A	A	C	-
Conhecer as partes das plantas e suas funções.	I	A	A	C	-
Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.	I	A	A	C	-

Reconhecer as necessidades básicas como alimentação, espaço, água nos cuidados com os animais de criação.	I	A	A	C	-
Sequenciar e nomear as diversas etapas de um ciclo de vida.	I	A	A	C	-
Reconhecer a importância da água, do solo, do ar e da luz para os seres vivos.	I	A	A	A	C
Identificar ambientes transformados pela ação humana.	I	A	A	A	C
Identificar e nomear ações humanas que ameaçam o equilíbrio ambiental (desmatamento, queimadas, poluição, desperdício de água e de matéria-prima).	I	A	A	A	C
Identificar diferentes hábitos alimentares dos animais e perceber a relação de interdependência entre os seres vivos, presente na cadeia alimentar.	-	I	A	A	A/C
Apropriar-se do vocabulário científico, que organiza os animais em répteis, mamíferos, aves, peixes e anfíbios.	-	I	A	C	-
Acessar informações sobre a reprodução dos animais a fim de saber que a grande maioria dos animais se reproduz de forma sexuada e que alguns seres vivos conseguem se reproduzir por outros processos.	-	I	A	A	C
Compreender que todos os seres vivos têm um ciclo de vida e que a reprodução garante a continuidade desse ciclo.	-	I	A	C	-
Identificar os diferentes animais, diferenciando os invertebrados dos vertebrados.	-	-	I	A/C	-
Entender o ciclo da água no ambiente.	-	-	I	A/C	-
Compreender como se forma o vento.	-	-	I	A/C	-
Conhecer e identificar diferentes tipos de solo, permeabilidade e componentes para estabelecer relação com a vegetação e as enchentes.	-	-	I	A/C	-

Entender como ocorre a formação do solo e o que causa a erosão.	-	-	I	A/C	-
Conscientizar quanto à conservação do solo.	-	-	I	A/C	-
Compreender a importância do solo nas variadas atividades humanas.	-	-	I	A/C	-
Conhecer as diferentes técnicas utilizadas para o preparo e cultivo do solo.	-	-	I	A/C	-
Compreender o processo de fotossíntese.	-	-	-	I/A/C	-
Diferenciar os tipos de reprodução das plantas.	-	-	-	I/A/C	-
Compreender a diferença entre tempo atmosférico e clima.	-	-	-	I/A/C	-
Conhecer algumas atitudes que ajudam a diminuir os efeitos do aquecimento global.	-	-	I	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA CIÊNCIAS	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: MATERIAIS E TRANSFORMAÇÕES					
Identificar de que são feitos os diversos objetos que fazem parte do universo das crianças.	I	A	C	-	-
Associar materiais a objetos em função das propriedades e usos.	I	A	A	A	C
Reconhecer atitudes de segurança em relação aos materiais como, por exemplo, mantê-los afastados do fogo, em local seguro e com etiquetas de identificação para evitar acidentes.	I	A	A	C	-
Reconhecer o consumismo como atitude prejudicial para a natureza.	I	A	A	A	C
Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos.	I	A	A	C	-
Reconhecer a importância da água tratada ou potável para a saúde.	I	A	C	-	-
Perceber o ar como um dos agentes responsáveis por fazer as coisas se moverem.	I	A	C	-	-
Reconhecer a importância do ar no solo, na água e na respiração.	I	A	A	C	-
Associar qualidade do ar com qualidade de vida.	I	A	A	C	-
Selecionar e descrever transformações ou ciclos dos materiais, como o plástico, a seda, o vidro, o papel, etc.	-	I	A	A	C
Criar explicações para alguns fenômenos como: a evaporação da água, o crescimento da massa do pão, o enferrujamento do prego, etc.	-	I	A	C	-

Compreender e nomear as mudanças de estado da água.	-	-	I	A/C	-
Identificar o Sol como uma fonte de energia importante que atua em algumas mudanças de estados da água.	-	-	I	A/C	-
Identificar o uso da energia elétrica no funcionamento de certos aparelhos e reconhecer que a energia que chega às casas é produzida em uma usina.	-	-	I	A	C
Reconhecer as diferentes fontes de energia (sol, água e vento) e suas formas de utilização.	-	-	I	A	C
Reconhecer a importância da luz solar na realização da fotossíntese e para a vida na Terra.	-	-	-	I/A/C	-
Identificar o ar atmosférico como mistura de gases.	-	-	-	I/A	C
Descrever transformações ocorridas na produção de alimentos tais como: iogurte, queijo, açúcar e outros.	-	-	-	I/A	C
Classificar alguns materiais em condutores e isolantes de energia.	-	-	-	-	I/A/C
Relacionar o magnetismo à propriedade de atrair e de repelir um material.	-	-	-	-	I/A/C
Identificar os polos magnéticos e os polos geográficos da Terra.	-	-	-	-	I/A/C
Compreender que a Terra funciona como um grande ímã.	-	-	-	-	I/A/C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA CIÊNCIAS	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: SISTEMA SOL E TERRA					
Observar elementos constituintes do céu durante a noite e durante o dia.	I	A/C	-	-	-
Reconhecer o Sol como fonte de luz natural.	I	A/C	-	-	-
Constatar a presença de eventos repetidos na natureza (dia, noite, variações de temperatura ao longo de um dia ou durante todo o ano).	I	A	A	C	-
Relacionar o dia e noite com os hábitos de vida.	I	A	A	C	-
Identificar sombra como pouca luz.	I	A	A	A	C
Relacionar a formação da sombra com a posição de uma fonte de luz.	I	A	A	A	C
Relacionar a existência da sombra com a existência de um objeto.	I	A	A	A	C
Perceber a tridimensionalidade da sombra.	-	-	I	A	C
Compreender a rotação da terra e a sucessão de dias e noites.	-	-	I	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Matemática

Os Direitos de Aprendizagem que envolvem o processo de alfabetização matemática estão voltados para compreensão dos fenômenos da realidade. A matemática precisa se fazer ferramenta para que a criança possa agir conscientemente no meio em que vive. Nesta concepção, a aprendizagem da matemática passa pelo desenvolvimento do raciocínio lógico e pela resolução de problemas como condição para que a criança possa utilizar a matemática em suas práticas sociais.

Neste documento, são apresentados os direitos de aprendizagem da matemática em quatro eixos estruturantes: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação.

As relações matemáticas com números estão em evidência no cotidiano das pessoas. O eixo Números e Operações deve propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma série de competências como a construção do significado do número natural, a partir de diferentes usos no contexto social, explorando situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos. Aprender sobre adição, subtração, multiplicação e divisão requer aprender muito mais que procedimentos de cálculo. Mais do que destreza em fazer contas e habilidade nas técnicas operatórias, espera-se que os alunos compreendam o que fazem e construam os conceitos envolvidos nessas operações.

A aprendizagem no eixo Geometria envolve investigação, experimentação, exploração, representação de objetos do dia-a-dia da criança, bem como de outros materiais físicos, utilizando o próprio corpo como ponto de partida para estabelecer relações

espaciais. Assim, à medida que os alunos exploram, constroem, classificam, descrevem e representam objetos e modelos, desenvolvem habilidades essenciais do pensamento geométrico. Aprender geometria também consiste em perceber e valorizar sua presença em elementos da natureza e em criações do homem e considerar elementos como ponto de referência.

O eixo Grandezas e Medidas aponta para o direito de aprendizagem do aluno dos anos iniciais em desenvolver habilidades essenciais relacionadas ao processo de medição, como comparar, ordenar, estimar, fazer previsões etc. É fundamental que o aluno vivencie experiências com medidas que envolvam diferentes grandezas físicas, perceba a necessidade de utilização de unidades de medida e a importância das unidades padrão e ainda manipule diferentes instrumentos de medição, como balanças, termômetros, fita métrica entre outros. Este eixo é de grande importância social devido a possibilidade de aplicação constante em situações do dia-a-dia. Ele, também, proporciona a possibilidade de estabelecimento de conexões entre ideias e significados dos outros eixos de conteúdos.

Atualmente, qualquer jornal ou revista traz gráficos, tabelas, diagramas, percentuais. As contas de luz ou de água, os rótulos dos produtos alimentícios, as bulas de remédios oferecem grande número de informações numéricas, das quais precisamos ter sempre alguma ideia, porque são importantes para nossa compreensão de mundo. Esses fatos, dentre outros, justificam a importância dada ao desenvolvimento da capacidade de usar e compreender informações, incluindo-se noções de estatística e de probabilidade, que são direitos de aprendizagem do eixo Tratamento da Informação e pretendem contribuir para que o futuro cidadão se torne capaz de entender o mundo, opinar, tomar decisões e desenvolver suas competências nas mais diversas áreas.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA MATEMÁTICA
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM
Compreender que os conhecimentos matemáticos são meios para entender a realidade.
Utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático, como ciência e cultura construídas pelo homem, através dos tempos, em resposta às necessidades concretas e abstratas, como também aos desafios próprios dessa construção.
Reconhecer regularidades em diversas situações, de diversas naturezas, compará-las e estabelecer relações entre elas.
Perceber a importância da utilização de uma linguagem simbólica universal na representação e modelagem de situações matemáticas como forma de comunicação
Desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios (oral, pictórico e escrito) e buscando diferentes estratégias de solução.
Compreender e produzir discursos que contemplem a linguagem e os conhecimentos da matemática.
Fazer uso do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas.
Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação potencializando sua aplicação em diferentes situações.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA MATEMÁTICA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES					
Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.	I/A	A	C	-	-
Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: <ul style="list-style-type: none">• posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,... como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos), ou números ordinais (1º; 2º; 3º; ...);• código (número de camiseta de jogadores, de carros de corrida, de telefone, placa de carro etc.);• quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade);• medida de grandezas (2 quilogramas, 3 litros, 3 dias, 2 horas, 5 reais, 50 centavos etc.).	I/A	A	A	C	-
Quantificar elementos de uma coleção, em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade, utilizando diferentes estratégias (correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos), e comunicar as quantidades, utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção.	I/A	A	C	-	-

Representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos utilizando registros simbólicos espontâneos (não convencionais) e notação numérica.	I/A	A	C	-	-
Compartilhar, confrontar, validar e aprimorar os registros das suas produções, nas atividades que envolvem a quantificação numérica.	I	A	A	A	C
Ler e escrever os signos numéricos em diferentes portadores, apoiando-se ou não na contagem da série numérica intuitiva (1, 2, 3, 4, 5,...; 10, 20, 30,; 100, 200, 300, ...) para localização do número.	I	A	A	A	C
Ampliar progressivamente o campo numérico, investigando as regularidades do sistema de numeração decimal para compreender o princípio posicional de sua organização (dez unidades agrupadas formam uma dezena, dez dezenas agrupadas formam uma centena, dez centenas agrupadas formam um mil etc.)	I	A	A	A	C
Reproduzir sequências numéricas em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado: orais (em atividades rítmicas corporais coordenando o movimento à contagem oral e realizando modificações nos gestos para destacar os números redondos - dez, vinte, trinta etc.; ou em sequência de dez em dez, de cem em cem) e escritas.	I	A	C	-	-
Elaborar, comparar, comunicar, confrontar e validar hipóteses sobre as escritas e leituras numéricas, analisando a posição e a quantidade de algarismos e estabelecendo relações entre a linguagem escrita e a oral.	I	A	C	-	-
Reconhecer regularidades do sistema, tais como: a série cíclica de 0 a 9 como referência na ampliação do sistema decimal; o sucessor de um número natural terminado em 9 é sempre um número redondo; as funções do zero enquanto ausência de elementos e marcador de posição.	I	A	C	-	-

Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal (base, valor posicional).	I	A	C	-	-
Ordenar, ler e escrever números redondos (10, 20,....; 100, 200, ...; 1000, 2000,).	I	A	C	-	-
Quantificar coleções numerosas em contextos e materiais diversos, recorrendo aos agrupamentos de dez em dez, construindo a inclusão hierárquica ao compreender que o dez está incluído no vinte, o vinte no trinta, o trinta no quarenta, etc.	I	A	C	-	-
Compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica, compondo e decompondo números.	I	A	A	A	C
Conhecer, ler e escrever os números romanos.	-	-	I	A	C
Utilizar a calculadora, cédulas ou moedas do sistema monetário para explorar, produzir e comparar valores e escritas numéricas.	I	A	A	A	C
Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo aditivo (adição e subtração), utilizando e comunicando suas estratégias pessoais, envolvendo os seus diferentes significados:					
• Composição (juntar e separar).	I/A	A	C	-	-
• Transformação (acrescentar e retirar).	I/A	A	C	-	-
• Comparação (comparar e completar).	I	A	C	-	-
Construir a notação aditiva, lendo, escrevendo e interpretando situações vivenciadas; produzir diferentes composições aditivas para uma mesma soma.	I/A	A	A	A	C
Descobrir regularidades da estrutura aditiva que permitam o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.	I/A	A	A	A	C

<p>Calcular adição sem agrupamento e subtração sem desagrupamento (sem reserva ou sem troca) recorrendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao apoio de diferentes materiais agrupados de dez em dez. • a representações pictóricas (desenhos e imagens) dos agrupamentos. • ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática. • ao uso de técnicas operatórias convencionais. 	I/A	C	-	-	-
<p>Calcular adição com agrupamento e subtração com desagrupamento (com reserva ou com troca) recorrendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao apoio de diferentes materiais agrupados de dez em dez. • a representações pictóricas (desenhos e imagens) dos agrupamentos. • ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática. • ao uso de técnicas operatórias convencionais. 	-	I/A	A/C	-	-
<p>Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo multiplicativo (multiplicação e divisão), utilizando e comunicando suas estratégias pessoais por meio de diferentes linguagens e explorando os diferentes significados:</p>					
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionalidade na multiplicação. 	I	A	A	C	-
<ul style="list-style-type: none"> • Combinação na multiplicação. 	I	A	A	C	-
<ul style="list-style-type: none"> • Partilha na divisão. 	I	A	A	C	-
<ul style="list-style-type: none"> • Medida na divisão 	I	A	A	A	C
<ul style="list-style-type: none"> • Disposição retangular na multiplicação. 	-	-	I/A	A	C
<p>Confrontar e diferenciar os significados da organização do registro da multiplicação quando se</p>	-	I	A	A	C

refere à proporcionalidade ($\times 2$; $\times 3$; $\times 4$; $\times 5$ – com o multiplicando constante) ou quando se refere à noção de dobro de um número ($2 \times n^0$), triplo ($3 \times n^0$) – com o multiplicador constante.					
Produzir registros espontâneos para representar quantidades, procedimentos de cálculo, a resolução de situações-problema do campo aditivo e do multiplicativo, comunicando, compartilhando, confrontando, validando e aprimorando suas produções.	I	A	A	A	C
Construir, progressivamente, um repertório de estratégia de cálculo mental e estimativo, envolvendo dois ou mais termos:					
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir as diferentes composições aditivas do total dez. 	I	A	C	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver adições pela contagem progressiva a partir do valor de uma das parcelas. Contagem progressiva: $8 + 4 = 12$ (Guardo o 8 na cabeça e conto mais 4: nove, dez, onze e doze - com possível apoio em 4 dedos da mão). 	I	A	C	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver subtrações pela contagem regressiva do subtraendo a partir do valor do minuendo. Contagem regressiva: $22 - 3 = 19$ (Guardo o 22 na cabeça e tiro 3: vinte e um, vinte, dezenove - com possível apoio em 3 dedos da mão). 	I	A	C	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Decompor uma das parcelas para formar dez. Exemplo: na adição $8 + 7$: oito para dez faltam dois, então, oito mais dois mais cinco são dez mais cinco que é igual a quinze; ou sete para dez faltam três, com mais cinco dos que sobraram do oito, fica quinze. 	I	A	C	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Operar com base na soma de iguais. Exemplo: na adição $8 + 7$: sete mais sete são quatorze, com mais um quinze; ou: oito mais oito são dezesseis menos um quinze. 	I	A	C	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estimativas, aproximando os resultados para dezenas, centenas e milhar para números redondos. 	I	A	A	C	-

Reconhecer a decomposição de quantidades pelo valor posicional como fundamento às estratégias de cálculo.	I	A	C	-	-
Elaborar, interpretar e resolver situações-problema convencionais e não convencionais, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais:					
• Em linguagem verbal (com suporte de materiais de manipulação ou imagens).	I	A	C	-	-
• Em linguagem escrita (com suporte de materiais de manipulação ou imagens).	I	A	A/C	-	-
• Recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática.	I	A	A/C	-	-
Utilizar o algoritmo das operações do campo aditivo permitindo a realização de cálculos de uma maneira ágil e sintética.	-	I/A	A/C	-	-
Utilizar o algoritmo das operações do campo multiplicativo permitindo a realização de cálculos de uma maneira ágil e sintética.	-	-	I	A	C
Perceber a reversibilidade das operações (adição/subtração, multiplicação/divisão).	-	-	I	A	C
Desenvolver habilidade na determinação dos múltiplos e divisores de um número natural;	-	-	-	I/A	C
Construir equivalências entre um real e cem centavos, explorando suas diferentes possibilidades de composições (quatro moedas de vinte e cinco centavos têm o mesmo valor de duas moedas de cinquenta centavos; dez moedas de dez centavos, que correspondem a cem centavos e são equivalentes a um real).	-	I/A	A/C	-	-
Reconhecer frações unitárias usuais (um meio ou uma metade, um terço, um quarto) de quantidades contínuas (parte de: um chocolate, um bolo etc.) e discretas (partes de: coleção de botões, doces, brinquedos etc.) em situação de contexto familiar, sem utilizar a representação simbólica.	-	I	A	C	-

Construir o significado de número racional e de representações (fracionária e decimal), a partir dos seus diferentes usos no contexto social, identificando e representando frações.	-	-	-	I/A	C
Compreender os significados do número racional e de suas representações, fracionária e decimal, tendo em vista a utilização no contexto social.	-	-	-	I/A	C
Reconhecer, no cotidiano, a aplicabilidade dos números racionais absolutos na forma fracionária.	-	-	-	I/A	C
Produzir e interpretar escritas fracionárias e decimais tendo em vista as regras do sistema de numeração decimal	-	-	-	I/A	C
Identificar a localização de números racionais representados nas formas fracionária e decimal na reta numérica.	-	-	-	I/A	C
Reconhecer os números decimais como uma forma de representação de quantidades não inteiras, em diversas situações.	-	-	-	I/A	C
Resolver situações-problema que envolvam uma ou mais operações com frações e números decimais.	-	-	-	I/A	C
Compreender o significado da porcentagem como representação da fração de uma quantidade.	-	-	-	-	I
Reconhecer o uso da porcentagem, no cotidiano, resolvendo problemas que envolvam cálculos simples (10%, 20%, 25%, 50%, 100%).	-	-	-	-	I



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO– GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA MATEMÁTICA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: GEOMETRIA					
Reconhecer seu próprio corpo como referencial de localização e deslocamento no espaço (em cima e embaixo, acima e abaixo, frente e atrás, direita e esquerda, dentro e fora).	I/A	C	-	-	-
Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas.	I	A	C	-	-
Identificar diferentes pontos de referências para a localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa, croqui, escrita.	I/A	A	A	A	C
Observar, experimentar e representar posições de objetos em diferentes perspectivas, considerando diferentes pontos de vista e por meio de diferentes linguagens.	I	A	A	A	C
Observar, manusear e estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso	I	A	C	-	-

obrigatório de nomenclatura.					
Observar, manusear e estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — fazendo uso da nomenclatura.	-	-	-	I/ A	C
Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.	-	I	A	A	C
Representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente suas características.	-	I	A	A	C
Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.	-	I	A	A	C
Planificar superfícies de figuras tridimensionais e construir formas tridimensionais a partir de superfícies planificadas;	-	-	I	A	C
Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros, representá-los e identificar relações entre faces, vértices e arestas.	-	-	I	A	C
Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras.	I	I	A	A	C
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.	-	-	I	A	C
Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	-	-	-	I	A
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em	-	-	-	I	A

ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.					
Conhecer as transformações básicas em situações vivenciadas: rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: faixas decorativas, logomarcas, animações virtuais, etc.);	I	I	A	A	C
Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).	-	-	I	A	C
Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangram, brinquedos produzidos com sucatas).	I	A	A	A	C
Desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução.	I	A	A	A	C
Utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise das figuras geométricas e na resolução de situações-problema.	I	A	A	A	C
Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial.	I	A	A	A	C
Utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos.	-	I	A	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO– GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA MATEMÁTICA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS					
Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, etc.	I	A/C	-	-	-
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro, etc.	I	A	A	A	C
Avaliar e reconhecer a unidade de medida mais apropriada para cada medição.	-	-	I	A	C
Comparar e estabelecer equivalências entre unidades de medida.	-	-	-	I/A	A/C
Estimar, calcular, expressar numericamente e interpretar o resultado de uma medição.	-	-	-	I	A
Resolver cálculo de perímetro de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas, a partir de situações-problema.	-	-	-	I	A
Resolver cálculo ou fazer estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas, a partir de situações-problema.	-	-	-	I	A
Expressar numericamente e interpretar o resultado de uma medição.	-	-	-	-	I
Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo:	I	A	A	A	C

tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.					
Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois.	I/A/C	-	-	-	-
Identificar unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano — e utilizar calendários.	I	A	C	-	-
Estabelecer relações entre as unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.	I	A	A	A	C
Realizar a leitura de horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.	I	A	A	C	-
Fazer e utilizar estimativas de medida de tempo e comprimento relacionando a situações do dia-a-dia.	-	I	A	A	C
Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	-	-	I	A	C
Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.	I	A	C	-	-
Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	I	A	A	A	C
Associar as unidades de medida de comprimento, superfície, capacidade e massa ao sistema métrico decimal.	-	-	-	I	A
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.	I	A	C	-	-
Associar as unidades monetárias ao sistema decimal.	-	-	-	I/A	A/C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

ÁREA MATEMÁTICA	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO					
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive.	I	A	A	A	C
Formular questões sobre aspectos familiares que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos.	I	A	A	A	C
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados.	I	A	A	A	C
Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.	-	I	A	A	C
Produzir textos orais e /ou escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.	-	I	A	A	C
Resolver e elaborar problemas a partir das informações contidas em um gráfico.	-	I	A	A	C
Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas.	-	I	A	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

Arte

Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental não pode mais ser vista como um mero passatempo, uma decoração das datas comemorativas ou um apoio para as outras disciplinas. Arte faz parte da grade curricular e – como as demais disciplinas – requer planejamento, intencionalidade e sistematização no processo de aprendizagem em que o professor será o mediador para a construção do conhecimento da criança e o “intérprete ativo” dos valores culturais.

Alfabetizar em Arte é levar o aluno a “decodificar as diferentes linguagens, criando oportunidade à compreensão do sentido e dos significados que permeiam o mundo simbólico.” (SANTOS, 2006).

O objeto do estudo de Arte é seu próprio universo em suas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A sociedade contemporânea está repleta de estímulos visuais que precisam ser compreendidos, estudados e sobre os quais precisamos refletir para que não sejam absorvidos sem criticidade. O trabalho com a linguagem das artes visuais pressupõe: a aplicação de técnicas e procedimentos no fazer artístico do aluno; a criação e a percepção dos elementos (ponto, linha, cor, luz, textura, movimento e ritmo) que compõem as obras artísticas; a análise e o estudo de artistas, suas obras e os movimentos artísticos; a reflexão sobre a produção artística pessoal, individual e coletiva; a valorização e o respeito às relações socioculturais e temporais presentes em produções visuais nas diversas sociedades; a preservação dos bens culturais.

A dança sempre esteve presente nas diversas sociedades ao longo da história da humanidade como manifestações religiosas, de trabalho e culturais, como expressão individual e coletiva. Na escola, as atividades de dança levam o aluno a

exercitar a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade, além de auxiliarem na integração. Essas atividades pressupõem: a movimentação do corpo considerando as mudanças de ritmo, velocidade e tempo; a exploração do espaço; o reconhecimento da dança como concepção estética; a valorização da diversidade cultural.

Desde o início dos tempos, a música esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Além de uma expressão artística, a sociedade contemporânea utiliza-se da música como recurso em diversas outras linguagens como a publicitária, o cinema e nos jogos eletrônicos. As atividades escolares que envolvem a música devem contextualizá-la a fim de que o aluno possa: compor e improvisar situações que envolvam o som e o ritmo; experimentar materiais sonoros e instrumentos musicais, compreender e valorizar o patrimônio musical da humanidade.

O teatro, organizado como conhecemos hoje, surgiu na Grécia Antiga e tem, até hoje, o objetivo de compreender e representar a realidade. Na escola, as atividades que envolvem a linguagem artística do teatro baseiam-se em: jogos de dramatização; atividades lúdicas e criativas; elaboração de elementos teatrais (cenário, iluminação, objetos, adereços, texto); encenações; leitura de textos dramáticos; apreciação e valorização das manifestações teatrais de rua e em locais fechados.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ARTE

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Desenvolver um olhar sensível em relação às características expressivas das linguagens artísticas e sua relação com a construção da identidade cultural.

Fruir manifestações e produções culturais por meio da interação com esses objetos e da criação de sentido para eles, de forma a sair do senso comum e dos estereótipos até chegar a uma elaboração do pensamento artístico, sempre estabelecendo relação com seus valores identitários.

Criar manifestações e produções artísticas com base na ludicidade, na imaginação cultivada, no pensamento artístico e na consciência de valores estéticos, culturais e éticos, sempre estabelecendo relação com seus valores identitários.

Criar manifestações e produções artísticas, selecionando procedimentos, elementos poéticos e expressivos, tecnologias e técnicas em diferentes situações.

Expor manifestações e produções culturais, preocupando-se com o acesso do público e com a sua interação.

Criticar manifestações e produções culturais baseando-se nas qualidades estéticas presentes em seus signos, em seus múltiplos sentidos e em seus usos sociais, a fim de desvendar campos de conflito, linhas de pensamento, de práticas e de relações de poder.

Valorizar as manifestações e produções artísticas que se caracterizam como movimento de resistência e luta pelo reconhecimento da equidade social, da consciência ecológica e da diversidade cultural.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ARTE	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: ARTES VISUAIS					
Experimentar diversos materiais e técnicas artísticas (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila, etc.) e outros meios (câmera fotográfica, celular, aparelho de computação).	I	A	A	A	C
Comunicar-se através de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem, fotografia e histórias em quadrinhos.	I	A	A	A	C
Identificar e reconhecer algumas técnicas e procedimentos artísticos nas obras visuais.	I	A	A	A	C
Realizar a leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação e da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, publicidade, desenho animado, desenho industrial, etc.	I	A	A	A	C
Reconhecer as formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.	I	A	A	A	C
Reconhecer a importância das artes visuais na sociedade e na vida dos indivíduos.	I	A	A	A	C
Respeitar as produções artísticas visuais das diferentes culturas.	I	A	A	A	C
Expandir a imaginação a partir das experiências, saberes e fazeres em artes visuais.	I	A	A	A	C

Conhecer e visitar locais de circulação de artes visuais.	I	A	A	A	C
Observar as diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em âmbitos regional, nacional e internacional.	I	A	C	-	-
Elaborar registros pessoais orais sobre os conhecimentos adquiridos relacionados a artes visuais.	I	A	C	-	-
Elaborar registros pessoais pictóricos sobre os conhecimentos adquiridos relacionados a artes visuais.	I	A	C	-	-
Observar e compreender as diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em âmbitos regional, nacional e internacional.	-	-	I	A	C
Considerar os elementos básicos da linguagem visual na produção de imagens (relações entre ponto, linha, cor, textura, luz, movimento, equilíbrio)	-	-	I	A	C
Pesquisar sobre artistas, suas biografias e suas produções.	-	-	I	A	C
Elaborar registros pessoais escritos para a sistematização dos conhecimentos adquiridos relacionados a artes visuais.	-	-	I	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ARTE	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: DANÇA					
Conhecer, respeitar e valorizar as diferentes manifestações artísticas da cultura corporal.	I	A	A	A	C
Compreender a dança como manifestação autêntica e representante de determinada cultura.	I	A	A	A	C
Respeitar as produções em dança nas diversas culturas, considerando as criações regionais, nacionais e internacionais.	I	A	A	A	C
Experimentar a movimentação considerando as mudanças de velocidade, de tempo e de ritmo.	I	A	A	A	C
Reconhecer e explorar o espaço em duplas ou em grupos.	I	A	A	A	C
Aprimorar suas produções nas manifestações da cultura corporal.	I	A	A	A	C
Tecer comentários acerca das manifestações da cultura corporal.	I	A	A	A	C
Conhecer e visitar locais / festivais que exibem o movimento artístico da dança.	I	A	A	A	C
Comunicar-se com o outro por meio de gestos e movimentos.	I	A	C	-	-
Repetir sequências de movimentos.	I	A	C	-	-

Improvisar e repetir sequências de movimentos.	-	-	I	A	C
Selecionar e organizar movimentos para a criação de pequenas coreografias.	-	-	I	A	C
Pesquisar sobre produções de dança e espetáculos em geral.	-	-	I	A	C
Elaborar registros pessoais escritos para a sistematização dos conhecimentos adquiridos relacionados à dança.	-	-	I	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ARTE	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: MÚSICA					
Experimental, selecionar e utilizar instrumentos musicais e materiais sonoros em composições e improvisações.	I	A	A	A	C
Apreciar e respeitar músicas de produção regional, nacional e internacional, valorizando-as do ponto de vista da diversidade.	I	A	A	A	C
Reconhecer a importância da música na sociedade e na vida dos indivíduos.	I	A	A	A	C
Conhecer e apreciar diferentes estilos musicais.	I	A	A	A	C
Conhecer e visitar locais / festivais que divulgam a linguagem artística da música.	I	A	A	A	C
Participar de brincadeiras, jogos e atividades diversas de movimento articulados com a linguagem musical.	I	A	C	-	-
Utilizar parlendas e canções do repertório infantil como portadoras de elementos da linguagem musical.	I	A	C	-	-
Perceber os sons ambientais e os naturais.	I	A	C	-	-
Criar letras de canções, raps, paródias, como portadores de elementos da linguagem musical.	-	-	I	A	C

Perceber os sons ambientais, naturais e outros, de diferentes épocas e localidades e sua influência na música e na vida das pessoas.	-	-	I	A	C
Perceber e identificar os elementos da linguagem musical: motivos, forma, estilos, gêneros, sonoridades, etc.	-	-	I	A	C
Reconhecer a importância da utilização da linguagem musical combinada com outras linguagens: publicidade, dança, cinema, televisão, etc.	-	-	I	A	C
Pesquisar músicos do cenário regional, nacional e internacional e suas produções artísticas.	-	-	I	A	C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ARTE	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	1º	2º	3º	4º	5º
EIXO: TEATRO					
Apreciar diferentes manifestações dramatizadas.	I	A	A	A	C
Tecer comentários acerca das manifestações culturais dramatizadas.	I	A	A	A	C
Expressar-se a partir de estímulos diversos: máscaras, objetos, imagens, sons, textos poéticos, etc.	I	A	A	A	C
Conhecer e visitar locais / festivais que apresentem a linguagem artística do teatro.	I	A	A	A	C
Participar de jogos de atenção, observação e improvisação.	I	A	A	A	C
Elaborar e utilizar máscaras, bonecos, e outros modos de apresentação teatral.	I	A	A	A	C
Improvisar a partir de estímulos diversos: máscaras, objetos, imagens, sons, textos poéticos, etc.	-	-	I	A	C
Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem, ação dramática.	-	-	-	I/A	A/C
Ler textos dramáticos e de fatos da história do teatro.	-	-	-	I/A	A/C
Pesquisar a biografia de dramaturgos e suas produções artísticas.	-	-	-	I/A	A/C



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

Educação Física

O processo de reconstrução da Educação Física tem como desafio contribuir com uma educação compreendida como um processo de formação humana que valoriza não só o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educando.

A educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, da comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, sejam elas materiais, ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras.

Concebida como componente curricular obrigatório da educação básica, a Educação Física no município de Petrópolis está comprometida com a construção de uma escola como tempo e espaço de vivência sociocultural, aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas, valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens. A escola, assim pensada, extrapola o âmbito da atividade intelectual, que é ainda enfatizado no contexto escolar tradicional e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo-lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da

cidadania.

Como área do conhecimento, a Educação Física deve tratar das práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Sendo assim, entende-se a Educação Física como a disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Cabe ressaltar a importância da dinamização do trabalho dos professores no sentido de tornar a Educação Física Escolar interessante para os alunos, fazendo com que ela tenha objetivo e finalidades definidas e contribua para a formação dos jovens atuando de forma interdisciplinar nas escolas.

Finalidades da Educação Física

Discutir a importância da Educação Física, à luz da proposta da UNESCO para a educação no século XXI, torna possível o redimensionamento das suas finalidades a partir de quatro pilares: aprender a conhecer e a perceber; aprender a conviver; aprender a viver; aprender a ser. Nesse contexto, a Educação Física deve proporcionarão aluno oportunidades de:

- Aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável.
- Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.

É por meio de vivências corporais e interações sociais éticas que o sujeito:

- Apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, desenvolve sua identidade;
- Aprende, gradativamente, a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais;
- Apreende o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo;
- Aguça sua curiosidade e seu espírito investigativo;
- Amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o

diferente;

- Percebe-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação;
- Aprende a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, criativo, sensível;
- Aprende a viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.

A fim de organizar os conteúdos da Educação Física com base em outro olhar, que leve em conta questões referente ao corpo e ao movimento, optou-se como ponto de partida a sistematização constante nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998). Os PCN estruturam os conteúdos em três grandes áreas, denominadas Blocos de Conteúdos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental.

Os professores da rede Municipal de Ensino de Petrópolis optaram por organizar tais blocos de conteúdos em eixos temáticos, que se desdobram em várias competências, cabendo ao professor identificar quais as habilidades deverão desenvolvidas em seu próprio plano de curso.

De acordo com Perrenoud (1999), entende-se por competência a capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário e não o uso estático de regras e técnicas aprendidas. Já o conceito de habilidade faz referência a algo menos amplo do que as competências, logo, uma competência pode ser constituída por várias habilidades.

Sendo assim, os eixos temáticos são os mesmos para todo o ensino fundamental, variando nos aspectos da profundidade e progressividade nos diferentes anos. Cabe ressaltar, que cada um deles deve ter preservadas as suas características e peculiaridades, evidenciando sua relevância. Esta estrutura permite que o professor planeje suas atividades de forma autônoma, respeitando as características da comunidade local e particularidades culturais dos grupos em questão.

São eles:

- Esporte;
- Jogos e Brincadeiras;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Ginástica;
- Lutas;
- Conhecimentos sobre o corpo.

Essa organização tem a função de enfatizar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada.

Sendo assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados. Cabendo, deste modo, ao professor a elaboração do planejamento anual e do plano estratégico de trabalho com base nesta estrutura.

Ainda de acordo com os PCN, os Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, permeando a prática pedagógica do professor, de modo a não ser caracterizado como um conteúdo específico.

A presente proposta representa, certamente, um avanço no que diz respeito à valorização da disciplina e à prática pedagógica do professor. Além de permitir, que cada professor elabore seus planos de forma autônoma, esta versão traz em sua essência questões que visam o RESPEITO às diversas manifestações culturais, à VALORIZAÇÃO das diferenças e à DIVERSIFICAÇÃO dos conteúdos. Evitando deste modo, uma sistematização padronizada e inflexível de elaboração de conteúdos e estratégias de trabalho.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM
Desenvolver habilidades motoras variadas e conhecer os limites para que o aluno consiga utilizar de forma independente e consciente sua vida corporal para manutenção de sua saúde e melhor qualidade de vida.
Desenvolver habilidades relacionais pautadas nos valores sociais e morais, como a cooperação, respeito, justiça, integridade e responsabilidade.
Desenvolver habilidades e competências necessárias ao trabalho coletivo em contextos diversificados, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.
Resgatar, conhecer, desfrutar e ampliar conhecimentos e práticas relacionadas ao movimento que fazem parte do acervo sociocultural dos alunos e à cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
Conhecer, desenvolver e aprimorar técnicas e habilidades específicas necessárias à prática de atividades esportivas, recreativas, rítmicas, expressivas, dentre outras.
Formar um aluno-cidadão capaz de se posicionar criticamente em diversas situações de diferentes contextos sociais.
Reconhecer padrões de beleza, estética e saúde presentes no cotidiano, assim como, compreender e criticar a inserção do contexto que são produzidos e como são incentivados ao consumismo de produtos relacionados.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA	
EIXO TEMÁTICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 1º ANO
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferenças nos jogos e brincadeiras; brincadeiras de hoje e de outras épocas, nomes e formas de brincar e/ou jogar;• Experimentar plasticamente práticas corporais variadas.• Reconhecer os diferentes tipos de bolas associando às suas respectivas modalidades.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar atividades de interesse no contexto do faz-de-conta dos jogos e brincadeiras;• Criar novas formas de brincar e de realizar as brincadeiras a partir das práticas corporais vivenciadas.
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ul style="list-style-type: none">• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo à luz de uma motivação externa musicada;• Vivenciar a diversidade rítmica e sua repercussão em seus corpos.
GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar o ato de correr, de saltar, de pular, de arremessar...• Representar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e linguagem oral, nas situações de interação.

LUTAS	<ul style="list-style-type: none">• Iniciar a percepção do próprio corpo, seu ritmo, seu peso, dentre outros;• Vivenciar alguns limites de seu corpo em relação ao corpo do colega.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none">• Compreender que o que seu corpo se manifesta, por meio de gestos, risos, olhares, dentre outros, evidenciando a linguagem corporal, seus sentimentos e intenções.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA	
EIXO TEMÁTICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 2º ANO
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none">• Perceber as diferentes possibilidades de realização de jogos e brincadeiras em diferentes espaços; na escola, na rua, na comunidade, em casa, dentre outros;• Interagir com o meio ambiente, por meio de movimentos naturais no contexto de um jogo.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none">• Valorizar os acordos, os acertos e as regras elaboradas pelo grupo em prol da participação de todos.• Reconhecer as características presentes nos jogos cooperativos, buscando um objetivo comum ao grupo e trabalho em equipe.
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ul style="list-style-type: none">• Perceber as diferentes posturas (atitudes) corporais expressas ao longo do tempo no mundo do movimento.• Realizar brincadeiras de imitação de animais e elementos da natureza, explorando e recriando diferentes espaços para a realização das atividades.

GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as possibilidades de suas movimentações corporais, contribuindo para reelaboração das práticas vivenciadas, construindo seu próprio estilo de movimento.
LUTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com seu corpo e com o corpo do outro. • Vivenciar exercícios de confronto e oposição.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar limites e possibilidades corporais em diferentes situações de movimento.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA	
EIXO TEMÁTICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 3º ANO
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar limites e possibilidades corporais em um contexto específico de um gesto ou fundamento.• Compreender as relações de gênero e diversidade; brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas, desmistificando preconceitos associados culturalmente à essas práticas.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o processo de reaproveitamento de materiais, para a construção de brinquedos, analisando os benefícios e as consequências desse material quando há ou não a reciclagem;• Construir diferentes brinquedos a partir de materiais recicláveis.• Vivenciar movimentos numa multiplicidade de situações de modo que construam um repertório amplo criando várias possibilidades de ação.
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ul style="list-style-type: none">• Realizar diferentes atividades rítmicas de livre expressão e com regras estabelecidas;• Experimentar e identificar as tensões sofridas pelo corpo em função do ritmo externo da música e do ritmo interno de seu corpo.

GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os benefícios da prática da atividade física para a promoção da saúde e qualidade de vida. • Vivenciar alguns movimentos básicos da ginástica; • Observar a própria postura e os movimentos em diferentes situações do cotidiano que remetam aos movimentos básicos da ginástica.
LUTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o ato de tocar e o ato de pegar várias partes do corpo do outro em posições que remetam a alguns fundamentos de modalidades de lutas. • Perceber a resistência e a contra resistência no trabalho em grupo.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seus sinais vitais como a respiração, batimentos cardíacos e sensações de prazer e desconforto, bem como, suas alterações durante a prática da atividade física.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA	
EIXO TEMÁTICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 4º ANO
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer algumas características de algumas modalidades, tais como: regras simples, número de jogadores, local onde se pratica, dentre outras;• Reconhecer a necessidade de recriação de modalidades esportivas em função da adequação ao espaço e ao material disponível;• Perceber a prática dos esportes como uma das possibilidades da prática do lazer.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferenças entre os brinquedos industrializados e os brinquedos construídos artesanalmente, resgatando os valores atribuídos à prática lúdica, valores materiais em contraposição aos valores humanos;• Vivenciar jogos populares infantis que fazem parte da cultura lúdica das crianças.
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender que as danças representam a cultura de um povo e que se diferenciam de acordo com cada região;• Vivenciar as danças que predominam na cultura popular e pensar sobre suas apropriações indevidas no cotidiano;

	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar danças que remetem à representação de uma prática mais feminina, outra mais masculina e uma terceira prática que agregue masculino e feminino sem discriminação; • Experimentar a dança como fonte de prazer e de expressão.
GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Criar novos resumos corporais; novas formas de realizar a ginástica a partir das práticas corporais vivenciadas; • Conhecer as possibilidades de executar individual e coletivamente movimentos e gestos combinados ou não; • Realizar movimentos individuais e em grupos evidenciando a presença de meninos e meninas na participação dos mesmos; • Perceber ritmicamente os movimentos analíticos e os movimentos globalizados.
LUTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características de algumas lutas; origem, regras básicas, competição, dentre outras; • Perceber a luta como forma de expressão do ser humano não tendo como objetivo a violência; • Realizar alguns fundamentos de algumas lutas e situar a natureza de cada uma delas no que diz respeito aos seus preceitos morais e aos valores que elas representam; • Perceber o corpo enquanto lugar do equilíbrio e do desequilíbrio à luz de uma base sempre construída para o melhor apoio.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as influências exercidas pela mídia nas práticas corporais, bem como seus sentidos e valores estereotipados;• Identificar e refletir as intenções dos estereótipos em função do consumismo em uma sociedade que supervaloriza os padrões de beleza.
-----------------------------	--



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA	
EIXO TEMÁTICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 5º ANO
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as possibilidades de adaptação do esporte como variações e não como descaracterização dos mesmos;• Experimentar a criação e a adaptação de novas possibilidades de se relacionar dentro de um jogo esportivo;• Experimentar situações de autocontrole em situação de jogo e da reação do adversário;• Vivenciar de maneira adaptada outras práticas esportivas não desenvolvidas em nossa região.• Vivenciar, de formas variadas, os jogos pré-desportivos.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar o sentido coletivo da cooperação e da competição com a finalidade de pensar e refletir sobre as diferenças individuais e a necessidade da construção do esforço coletivo;• Vivenciar a experiência do contato físico utilizando várias partes do corpo;• Vivenciar jogos de equilíbrio e desequilíbrio corporal.

<p>ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar formas corporais à luz de diferentes ritmos e dos movimentos que eles sugerem; • Vivenciar a experiência rítmica e expressiva enfatizando algumas partes do corpo; • Vivenciar e refletir sobre o movimento como uma sucessão de encadeamentos de formas corporais dentro de um espaço e duração de tempo. • Conhecer as danças típicas regionais, brasileiras e de outros países, para enriquecimento dos movimentos corporais.
<p>GINÁSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes combinações de movimentos; • Experimentar realizar movimentos coreográficos que induzam paradas e movimentos intermitentes; • Diferenciar a ginástica realizada na escola, na academia e em outros espaços de sua manifestação.
<p>LUTAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de embate corporal entre colegas com características físicas bem diferentes; • Experimentar o corpo como lugar de tensão e de relaxamento através dos golpes; • Analisar o golpe tomando como referência o seu corpo e o corpo do colega de maneira lenta e gradual; • Recriar possibilidades de outros golpes e movimentos considerando a natureza de determinadas lutas.
<p>CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre nutrição e subnutrição – obesidade e desnutrição e suas influências ao organismo e a prática da atividade física;

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Compreender o que significa sedentarismos e suas influências para o nosso corpo. |
|--|--|



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

Ensino Religioso

A natureza do ser humano é constituída de faculdades físicas e intelectuais, morais e religiosas, cujo desenvolvimento e fortalecimento harmonioso e seu exercício como potencialidades devem ser cultivados pela educação. A religiosidade, como as demais dimensões merece atenção e esmero na formação humana independente de opção de credo ou de pertença a uma denominação religiosa. O fenômeno religioso no ser humano é antropológico, filosófico, cultural e histórico.

Em todos os tempos, épocas, culturas, tradições étnicas dos grupos humanos, a religiosidade se constituiu em perguntas, em sentido de vida, em busca de respostas, em expressões simbólicas e ritualizadas, na busca do Transcendente - o Absoluto. O homem é, antes de tudo, um ser cuja essência consiste em transcender-se a si mesmo. Sua realização plena aponta uma direção que leva ao absoluto, apesar das limitações e relatividade de tudo o que faz e experimenta como parte da sua realidade em seu determinado contexto de vida.

Entende-se que a Escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Como todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível e ao acesso de todos.

Baseados no princípio de que o homem deve receber uma educação integral, pressupõe-se que na escola - por ser um espaço para todos, o ensino do conhecimento religioso como área de estudo é indispensável, é questão de cidadania, de respeito ao diferente e do dever legal de oferecer possibilidade a todas as crianças de receber educação, formação e cultivo de todas as dimensões da vida.

Como todo o ser humano necessita ser preparado para o exercício de falar esta ou aquela língua, comer, dormir, caminhar, vestir-se, também o dado religioso necessita ser desenvolvido e educado. Negar ou omitir isso seria negar e omitir um dado antropológico cultural - substrato de cada cultura e patrimônio da humanidade.

O Ensino Religioso, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.394/96, além de ser “parte integrante da formação básica do cidadão”, assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável para apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil, sendo a ele terminantemente proibido qualquer forma de proselitismo a favor desta ou daquela crença.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ENSINO RELIGIOSO
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM
Construir a sua identidade de maneira positiva, percebendo as suas características individuais como riquezas e valorizando as diferenças como possibilidade de enriquecimento no grupo.
Conviver de modo harmônico com os diversos grupos sociais do qual participamos e com a natureza, valorizando-a como fonte de vida da criação.
Reconhecer a importância da religiosidade como uma dimensão do ser humano, sendo a oração uma forma de comunicação e os valores como norteadores das relações consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus.
Valorizar os sentidos e as diferentes formas de perceber o mundo, compreendendo que cada pessoa é única e especial na diversidade.
Compreender que crescemos na relação com o outro, começando pela família, escola, amigos e sociedade.
Perceber as transformações ocorridas na natureza com o passar dos anos, identificando o mundo que temos e os cuidados necessários para alcançarmos o mundo que queremos, tendo os ensinamentos de Jesus como referência.
Reconhecer a palavra de Deus e os lugares sagrados na diversidade religiosa, estimulando o acolhimento ao diferente e a partilha da experiência pessoal.

Reconhecer que somos livres para decidir sobre que atitudes tomar em nossa vida, sendo necessário discernir entre o bem e o mal, considerando a nossa responsabilidade com a valorização da vida.
Conhecer suas qualidades e as dos outros, começando pela família, identificando que as diferenças nos complementam e que os amigos nos fortalecem na caminhada da vida.
Preservar as belezas naturais para o equilíbrio dos elementos, considerando a utilização consciente das obras do Criador.
Conhecer as leis de Deus e os líderes religiosos das diversas religiões e suas formas de obediência e reverência, considerando a premissa da paz e da justiça.
Desenvolver o autoconhecimento dos sentimentos e emoções, relacionando as alegrias e angústias à experiência de vida e à valorização desta.
Compreender que podemos aprender e crescer com o próximo, mas que para isso precisamos amá-lo, viver em fraternidade e ter tolerância nas relações com o outro.
Admirar e agradecer pela presença de Deus na natureza como forma de acolhimento, nutrição, amor e vida e que este sempre perdoa, incondicionalmente.
Identificar os símbolos religiosos existentes.
Reconhecer como respondemos ao amor de Deus em nossa vida.
Compreender a importância do fenômeno religioso, tanto para as pessoas como para as famílias e comunidades, percebendo que as religiões nasceram da busca do homem por um ser superior, poderoso, que o amparasse e fosse a resposta às suas dúvidas existenciais.
Desenvolver a consciência de bem comum, priorizando a contribuição pessoal para a dignidade da pessoa humana e a igualdade da sociedade.
Reconhecer que o homem é templo sagrado por ser a imagem e semelhança de Deus e que deve usar sua inteligência em prol da

criação.

Estimular o respeito à diversidade religiosa, bem como ritos e celebrações, como forma de convivência em um mundo melhor.



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ENSINO RELIGIOSO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 1º ANO	TEMA
<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecer a história do nome e significado;➤ Realizar o autorretrato, identificando as características físicas;➤ Elaborar a linha do tempo da história de vida;➤ Reconhecer que a vida é um presente de Deus e deve ser preservada;➤ Perceber que é capaz de interagir, partilhar e aprender com o outro;➤ Representar as pessoas que compõem a família;➤ Valorizar a família como núcleo de segurança e apoio;➤ Reconhecer a importância de ter amigos;➤ Considerar a escola um lugar especial, em que se experimenta a alegria de aprender e crescer na convivência com o outro;	<p>1. Autoconhecimento</p> <p>1.1 Identidade</p> <p>1.2 Minha história</p> <p>1.3 O valor da vida</p> <p>2. Convivência com o outro</p> <p>2.1 Família</p> <p>2.2 Amigos</p> <p>2.3 Escola</p> <p>2.4 Comunidade</p>

- Identificar os profissionais que atuam na escola, valorizando o papel de cada um para o pleno funcionamento da escola;
- Reconhecer atitudes que oportunizam uma convivência harmônica em sociedade;
- Identificar os elementos que compõe a criação, entendendo-os como necessários à vida;
- Compreender a importância das plantas e dos animais para a vida humana;
- Respeitar a natureza, valorizando-a como parte da criação de Deus;
- Entender que o ser humano carece de algo que lhe transcende;
- Perceber que a oração é uma forma de comunicação com Deus;
- Entender que podemos conversar com Deus de diversas maneiras;
- Conscientizar que somos capazes de viver os valores como gratidão, amor e respeito no dia a dia.

3. A Criação: natureza e vida

3.1 Terra, água e sol

3.2 Plantas

3.3 Animais

4. Deus: transcendência do ser humano

4.1 Oração: comunicação com Deus

4.2 Gratidão

4.3 Amor

4.4 Respeito



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ENSINO RELIGIOSO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 2º ANO	TEMA
<ul style="list-style-type: none">➤ Reconhecer a importância dos sentidos para a percepção do mundo;➤ Identificar os órgãos sensoriais, percebendo o quanto podemos usufruí-los e os cuidados necessários;➤ Conscientizar que cada pessoa é um ser especial, único e irrepetível;➤ Perceber que podemos crescer na relação com o próximo;➤ Valorizar a família, reconhecendo o quanto esta pode ajudar no pleno desenvolvimento;➤ Compreender que a escola contribui para o crescimento integral do cidadão;➤ Entender que a maneira de agir pode aproximar ou afastar as pessoas;➤ Relacionar os direitos e deveres necessários para a vida	<p>1. Diferentes formas de perceber o mundo</p> <p>1.1 O valor dos sentidos</p> <p>1.2 Os sentidos na sua relação com o meio</p> <p>1.3 As pessoas são seres especiais</p> <p>2. Crescendo com o outro</p> <p>2.1 Crescimento na família</p> <p>2.2 Crescimento na escola</p> <p>2.3 Ser e ter amigos</p> <p>2.4 Viver em sociedade</p>

em sociedade;

- Perceber as transformações ocorridas na natureza com o passar do tempo;
- Identificar estratégias de ações para tornar o mundo melhor;
- Reconhecer que Deus criou o mundo para uma convivência harmônica e plena do homem com as demais obras da criação;
- Conhecer os benefícios dos ensinamentos de Jesus, aplicando-os como exemplo de vida;
- Identificar as diferentes formas que Deus usa para se comunicar conosco;
- Relacionar os lugares sagrados existentes nas diversas religiões;
- Conscientizar que somos capazes de viver os valores como acolhimento e partilha no dia a dia.

3. A natureza: ontem, hoje e amanhã

3.1 O mundo que vivemos e queremos

3.2 Cuidados com a criação

3.3 Ensinamentos de Jesus

4. Deus fala conosco

4.1 A palavra de Deus

4.2 Lugares Sagrados

4.3 Acolhimento

4.4 Partilha



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – COORDENADORES DE ÁREAS

ÁREA ENSINO RELIGIOSO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 3º ANO	TEMA
<ul style="list-style-type: none">➤ Reconhecer que temos direito de escolher que ações tomar, mas que tal escolha implica em consequências para o agente, para o próximo e o seu entorno;➤ Discernir entre o bem e o mal, tendo como referência a valorização da vida;➤ Estabelecer relação entre liberdade e responsabilidade, percebendo que esta compreensão faz parte do desenvolvimento integral da pessoa;➤ Identificar os direitos da pessoa humana, relacionando os deveres correspondentes;➤ Pesquisar sobre a história da família;➤ Identificar as próprias qualidades e a do outro, percebendo que por sermos diferentes podemos nos complementar;➤ Reconhecer que somos capazes de receber e	<p>1. O direito de escolha</p> <p>1.1 Minhas atitudes</p> <p>1.2 O bem e o mal na valorização da vida</p> <p>1.3 Liberdade e responsabilidade</p> <p>2. Descoberta do outro</p> <p>2.1 Conhecendo a história da minha família</p> <p>2.2 Minhas qualidades e as do outro</p> <p>2.3 O diferente e o complementar</p> <p>2.4 A amizade fortalece a caminhada</p>

<p>compartilhar coisas boas com o outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Perceber que os amigos podem nos ajudar em todos os momentos da vida; ➤ Utilizar, conscientemente, as belezas naturais, buscando o equilíbrio dos elementos; ➤ Preservar as obras da Criação como um fruto do amor de Deus; ➤ Compreender que Deus nos orienta por meio de leis; ➤ Reconhecer a necessidade do cumprimento de normas, regulamentos e leis para a organização da vida em grupo; ➤ Conhecer as leis de Deus, compreendendo a sua importância para a harmonia na convivência humana; ➤ Pesquisar o exemplo de líderes religiosos das diversas religiões; ➤ Identificar formas de obediência e reverência na diversidade religiosa; ➤ Compreender que a justiça é um direito legítimo de todas as pessoas; ➤ Conscientizar que somos capazes de viver os valores como justiça e paz no dia a dia. 	<p>3. Preservando as belezas naturais como expressão religiosa</p> <p>3.1 Equilíbrio dos elementos naturais</p> <p>3.2 Utilização consciente das belezas naturais</p> <p>3.3 Criação: fruto do amor de Deus</p> <p>4. Deus nos orienta</p> <p>4.1 Leis de Deus</p> <p>4.2 Líderes religiosos</p> <p>4.3 Obediência e reverência</p> <p>4.4 Justiça e paz</p>
---	--



ÁREA ENSINO RELIGIOSO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 4º ANO	TEMA
<ul style="list-style-type: none">➤ Perceber que o sentimento representa uma forma de expressão da vida humana;➤ Desenvolver o autoconhecimento e o controle das emoções;➤ Reconhecer que na vida temos alegrias e angústias e que devemos ser gratos e aprender com estas;➤ Valorizar a vida, amando-a como fundamental para o ser humano;➤ Compreender que o verdadeiro amor não exclui ninguém;➤ Estimular a compreensão como generosa atitude de amor que todos podem e devem desenvolver;➤ Perceber que podemos aprender com o próximo;➤ Elaborar estratégias para viver em fraternidade;➤ Desenvolver a tolerância nas ações cotidianas;	<p>1. Sentimento: expressão de vida</p> <p>1.1 Quem eu sou: minhas emoções</p> <p>1.2 Alegrias e angústias compreendendo a vida</p> <p>1.3 O amor pela vida</p> <p>2. Aprendendo com o outro</p> <p>2.1 Amor ao próximo</p> <p>2.2 Viver em fraternidade</p> <p>2.3 Tolerância nas relações</p> <p>2.4 A amizade fortalece a Caminhada</p> <p>3. Natureza: símbolo do transcendente</p> <p>3.1 A presença de Deus na natureza</p> <p>3.2 A natureza acolhe, nutre e vivifica</p> <p>3.3 Admiração e agradecimento pela obra do criador</p>

- Entender que os relacionamentos nos fazem crescer;
- Reconhecer que a natureza é um símbolo do transcendente, identificando a presença de Deus;
- Conscientizar de que a natureza foi criada para a vida plena do ser humano;
- Saber apreciar e agradecer pela obra do Criador;
- Reconhecer que Deus nos ama incondicionalmente e está sempre disposto a nos perdoar;
- Relacionar os símbolos religiosos, respeitando a sua diversidade;
- Refletir sobre como respondo ao amor de Deus.

4. Deus nos ama

4.1 Deus é fiel em seu amor

4.2 Símbolos religiosos

4.3 Perdão incondicional

4.4 Minha resposta ao amor de Deus



ÁREA ENSINO RELIGIOSO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM – 5º ANO	TEMA
<ul style="list-style-type: none">➤ Compreender que todo ser humano possui uma dimensão religiosa;➤ Definir a fé como uma forma de confiança na busca pelo transcendente;➤ Analisar a influência da família na opção religiosa;➤ Definir consciência coletiva;➤ Priorizar a igualdade e a dignidade como direitos fundamentais da pessoa humana;➤ Identificar estratégias de contribuição pessoal para o bem comum da sociedade;➤ Reconhecer que o homem é uma criatura de Deus, criado a sua imagem e semelhança e que por isso, é templo sagrado;➤ Desenvolver estratégias de utilização da inteligência humana em prol da criação;	<p>1. A pessoa humana como ser religioso</p> <p>1.1 A fé</p> <p>1.2 A busca por Deus</p> <p>1.3 Confiança</p> <p>2. Bem comum</p> <p>2.1 O papel da família na escolha religiosa</p> <p>2.2 Consciência coletiva</p> <p>2.3 Os direitos fundamentais da pessoa humana: igualdade e dignidade</p> <p>2.4 A minha contribuição para a sociedade</p>

- Conhecer e respeitar a diversidade religiosa existente;
- Perceber a necessidade dos homens de realizar cerimônias em homenagem às divindades;
- Reconhecer que nenhuma manifestação religiosa é superior ou inferior, mas que tem o valor agregado conforme a concepção religiosa;
- Estimular a esperança de um mundo melhor

3. O homem: criatura de Deus

3.1 O homem imagem e semelhança de Deus

3.2 O homem templo sagrado

3.3 A inteligência humana em prol da criação

4. Deus nos acolhe

4.1 Diversidade religiosa

4.2 Ritos e celebrações religiosas

4.3 Esperança de um mundo melhor

4.4 Respeito à vida religiosa



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO E COORDENADORES DE ÁREAS

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização** (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC , SEB, 2012.

_____. **LEI n. 12.608**, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm

_____. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB 4/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

_____. **Lei n. 10.639**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União , Brasília, 2003.

_____. **Lei n. 11.645** /08 de 10 março de 2008. Altera a Lei 9.394 , de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639 , de 9 de janeiro de 2003. Diretrizes e bases da educação nacional. Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro - Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CEB 2/1998. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 1998. Seção 1, p. 31. Alterada pela Resolução CNE/CEB 1/2006.

_____. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução 1/2004. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (Tema Transversal Saúde). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: n. 9394/96. Brasília, 1996.

BUITONI, Marisia Margarida Santiago (Coord). **Geografia**: ensino fundamental - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 22).

CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de (Coord). **Matemática**: ensino fundamental - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 248 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 17).

DAVID, Leila Nivea Bruzzi Kling David; DOMINICK, Rejany dos Santos (Orgs). **Ciclos escolares e formação de professores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. 228 p.

MAINARDES, Jefferson. **A escola em ciclos: fundamentos e debates**. São Paulo: Cortez, 2009a. (Questões de Nossa Época, 137).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo**: Prática de ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2010.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História**: ensino fundamental - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 21).

PAVÃO, Antônio Carlos (Coord). **Ciências**: ensino fundamental / Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 18).

PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RANGEL, Egon de Oliveira e ROJO Roxane Helena Rodrigues. **Língua portuguesa**: ensino fundamental - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.200 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 19)



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
EQUIPE DE FORMAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS PRÓ-CURRÍCULO

Revisão

Professores Especialistas

Jaqueline de Medeiros Brand Viana – Língua Portuguesa

Juliana Maria Costa Fecher Winter – História e Geografia

Maria Inês Souza Reynaud - Matemática

Verônica da Silva Ciscoto - Ciências